



Escola Superior de Saúde Norte
CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

MESTRADO EM ENFERMAGEM DE
REABILITAÇÃO

Paula Alexandra Dias Quesado

INTERVENÇÃO DE
ENFERMAGEM TERAPIA
ASSISTIDA POR ANIMAIS
NA REABILITAÇÃO À
PESSOA COM
ALTERAÇÕES
NEUROLÓGICAS: UMA
SCOPING REVIEW

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE NORTE DA CRUZ VERMELHA
PORTUGUESA

INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM TERAPIA
ASSISTIDA POR ANIMAIS NA REABILITAÇÃO À
PESSOA COM ALTERAÇÕES NEUROLÓGICAS: UMA
SCOPING REVIEW

Relatório Final de Estágio

Paula Alexandra Dias Quesado

Relatório Final de Estágio apresentado com vista à obtenção do grau de Mestre em
Enfermagem de Reabilitação, sob orientação do Professor Eduardo Soares.

Oliveira de Azeméis | 2024

“Sua tarefa é descobrir o seu trabalho e, então, com todo o coração, dedicar-se a ele.”
Buda

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar a minha sincera gratidão a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho.

Agradeço, em primeiro lugar, à minha família, pelo amor incondicional, compreensão e paciência nos momentos de dedicação intensa aos estudos. O seu apoio foi fundamental para a minha perseverança e sucesso.

Aos meus amigos, agradeço por estarem sempre presentes, compartilhando alegrias, desafios e conquistas, tornando esta jornada/caminhada mais leve e significativa.

Expresso também a minha gratidão aos meus colegas de trabalho pelo constante apoio e encorajamento ao longo deste percurso. As palavras de incentivo, trocas de experiências e colaboração foram inestimáveis. Agradeço por compartilharem os seus conhecimentos e por celebrarem comigo cada conquista tornando este caminho mais rico.

Deixo o meu mais profundo agradecimento ao professor Sérgio Fonseca pela valiosa orientação e apoio ao longo deste trabalho. A sua dedicação foi essencial para o sucesso desta etapa acadêmica.

Agradeço imensamente à professora Isabel Oliveira, pelo seu constante apoio e sabedoria. Obrigada por acreditar no meu potencial, mesmo nos momentos de dúvida, e por contribuir para o meu crescimento pessoal e acadêmico.

Aos meus colegas de curso, pelas trocas enriquecedoras e companheirismo. Às instituições e profissionais que colaboraram de alguma forma com este estudo, a minha sincera gratidão, e aos meus enfermeiros tutores, expresso profunda gratidão pela orientação sábia, pelo estímulo constante e pela confiança no meu trabalho.

A todos vocês, o meu muito obrigada. Este trabalho é também fruto do vosso apoio e encorajamento.

LISTA DE ABREVIATURAS, ACRÓNIMOS E SIGLAS

AAA - Atividades Assistidas por Animais

AVC - Acidentes vasculares cerebrais

AVD - Atividades de Vida Diária

DVC - Doenças vasculares cerebrais

EAA - Educação Assistida por Animais

EAT - Equine-Assisted Therapy

EEER - Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação

FRCV - Fatores de Risco Cardiovasculares

IAA - Intervenções Assistidas por Animais

JBI - Joanna Briggs Institute

LCA - Lesão Cerebral Adquirida

MRCMS - Medical Research Council Muscle Scale

PCC - Participantes, Conceito, Contexto

PCQEER - Padrões de Qualidade dos Cuidados Especializados em Enfermagem de Reabilitação

PRC - Programa de Reabilitação Cardíaca

PRISMA-ScR - PRISMA extension for scoping reviews

RCAAP - Repositório Científico de Acesso Aberto em Portugal

TAA - Terapias Assistidas por Animais

TAC – Terapia Assistida por Cavalos

ULS - Unidade Local de Saúde

RESUMO

O plano de estudos do I Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação da Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa, nos anos letivos 2022/2024, visa a obtenção do grau de Mestre em Enfermagem de Reabilitação. Este curso, com duração de três semestres, integrou teoria e prática, incluindo diversos estágios. O objetivo do relatório final de estágio é demonstrar o desenvolvimento de competências avançadas em Enfermagem de Reabilitação, com ênfase na qualidade dos cuidados e segurança dos utentes. O relatório está estruturado em duas partes distintas.

Na primeira parte, apresenta-se o contexto dos estágios, seguido de uma análise crítica e reflexiva do percurso realizado, com foco no desenvolvimento e aquisição de competências especializadas, tanto em áreas gerais como específicas. Este percurso foi orientado pelos objetivos do programa curricular e dos estágios, sublinhando o papel essencial do enfermeiro especialista, com respeito pela autonomia e vulnerabilidade dos utentes. Ao longo do processo, a qualidade dos cuidados e a segurança dos utentes foram constantemente priorizadas.

A segunda parte do relatório aborda a componente de investigação, conforme previsto no plano de estudos. O tema escolhido foi a Terapia Assistida por Animais como intervenção de enfermagem na reabilitação de pessoas com alterações neurológicas. Para tal, foi realizada uma revisão da literatura do tipo *scoping review*, utilizando a metodologia do Joanna Briggs Institute.

Palavras-Chave: *Terapia Assistida com Animais, Reabilitação, Enfermagem, Manifestações Neurológicas.*

ABSTRACT

The curriculum of the 1st Master's Degree in Rehabilitation Nursing at the Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa, in the academic years 2022/2024, aims to obtain the degree of Master in Rehabilitation Nursing. This course, lasting three semesters, integrates theory and practice, including several internships. The objective of the final internship report is to demonstrate the development of advanced skills in Rehabilitation Nursing, with an emphasis on the quality of care and user safety. The report is structured in two distinct parts.

The first part presents the context of the internships, followed by a critical and reflective analysis of the path taken, focusing on the development and acquisition of specialized skills, both in general and specific areas. This path was guided by the objectives of the curriculum and internships, highlighting the essential role of the specialist nurse, with respect for the autonomy and vulnerability of users. Throughout the process, the quality of care and user safety were constantly prioritized.

The second part of the report addresses the research component, as provided for in the study plan. The chosen topic was Animal Assisted Therapy as a nursing intervention in the rehabilitation of people with neurological disorders. To this end, a scoping review of the literature was carried out, using the Joanna Briggs Institute methodology.

Keywords: Animal-Assisted Therapy, Rehabilitation, Nursing, Neurological Manifestations.

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1- Estratégia PCC - Participantes, Conceito, Contexto	66
Tabela 2- Critérios de seleção dos estudos.....	66
Tabela 3- Instrumento de extração de dados dos estudos incluídos na revisão	71

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1- Fluxograma (Adaptado de Moher et al., 2009)	70
---	----

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO	19
PARTE I – COMPONENTE DE ESTÁGIO	23
1. Enquadramento dos contextos de estágio	25
1.1. Estágio em contexto de processo cardíaco.....	25
1.2. Estágio em contexto de processo respiratório	27
1.3. Estágio em contexto de processo ortopédico	29
1.4. Estágio de opção	30
2. Competências comuns do enfermeiro especialista	35
3. Competências específicas do enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação	43
4. Considerações finais	49
PARTE II – COMPONENTE DE INVESTIGAÇÃO	51
1. Resumo	53
2. Abstract.....	55
3. Fundamentação/enquadramento teórico	57
3.1. Reabilitação pessoa com alteração neurológica.....	57
3.2. Terapia Assistida por Animais	59
4. Finalidade e objetivos	63
5. Metodologia.....	65
5.1. Desenho do estudo	65
5.2. Questão de Investigação e Critérios de Inclusão	65
5.3. Seleção de estudos	68
5.4. Considerações éticas.....	68
6. Resultados.....	70
7. Discussão.....	74
8. Conclusão.....	79

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	81
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	83
ANEXOS	90

INTRODUÇÃO

O presente Relatório Final de Estágio foi desenvolvido no âmbito do I Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação da Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa (ano letivo de 2023/2024), com vista à obtenção do grau de Mestre. O estágio decorreu entre os dias 2 de outubro de 2023 e 8 de março de 2024, sendo dividido em quatro momentos e teve como propósito promover a aprendizagem e o desenvolvimento das competências específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação (EEER).

Durante o estágio, atuou-se em contextos diversificados, prestando cuidados de enfermagem de reabilitação e práticas baseadas em evidência orientadas pelo Regulamento das Competências Específicas do Enfermeiro Especialista (Regulamento n.º 140/2019 da Ordem dos Enfermeiros, 2019) e pelo Regulamento das Competências Específicas em Enfermagem de Reabilitação (Regulamento n.º 392/2019 da Ordem dos Enfermeiros, 2019). Nessas práticas, as intervenções incluíram o diagnóstico precoce e a implementação de ações preventivas, abrangendo áreas como funções cardíaca, respiratória, ortopédica e a reabilitação de deficiências e incapacidades. Todos estes momentos decorreram sob a supervisão de enfermeiros especialistas em enfermagem de reabilitação, garantindo um acompanhamento qualificado.

A finalidade deste relatório é descrever as competências de enfermagem de reabilitação desenvolvidas e as experiências práticas adquiridas, além de fomentar uma base teórica para a prática através da Prática Baseada na Evidência (PBE), fundamental para intervenções seguras e eficazes, bem como o desenvolvimento de competências em investigação.

A intervenção do EEER foca-se na prestação de cuidados especializados, visando maximizar a funcionalidade e promover a qualidade de vida de pessoas com limitações físicas ou funcionais, decorrentes de doenças ou lesões. O EEER intervém em todas as fases da doença, tanto na prevenção como na reabilitação, com o objetivo de garantir a autonomia e a reintegração da pessoa na vida ativa. A sua atuação é fundamental, tanto na fase aguda como na crónica da doença, capacitando o indivíduo, facilitando o processo de transição e promovendo a sua consciencialização sobre o próprio estado de saúde.

O relatório destaca o desenvolvimento das competências do EEER, evidenciando a sua capacidade de facilitar a transição das pessoas para novas condições de saúde, numa abordagem que se alinha com a Teoria das Transições de Meleis. Durante o estágio, implementou-se intervenções de EEER direcionadas e holísticas que promovem o envolvimento físico e emocional das pessoas, ajudando-as a superar desafios físicos e psicológicos nos processos de reabilitação. Esta prática adaptativa e centrada na pessoa integra estratégias que incentivam a autonomia e a adaptação gradual a novas realidades, refletindo os princípios da teoria de Meleis (2012). Com planos de cuidados personalizados e contínuos, o EEER fortalece o processo de transição, garantindo que as pessoas recebam o apoio necessário para enfrentar desafios emocionais e funcionais, promovendo uma recuperação completa e significativa (Fine *et al.*, 2019; Meleis, 2012; Regulamento n.º 392/2019 da Ordem dos Enfermeiros, 2019).

No contexto dos cuidados especializados em enfermagem de reabilitação, existem intervenções específicas e exclusivas desta área que podem ser enriquecidas pelo recurso ao potencial terapêutico dos animais. De acordo com a *Nursing Interventions Classification* (NIC), a Terapia Assistida por Animais (TAA) complementa intervenções como a Terapia de Reabilitação e a Assistência Emocional, ajudando a estimular um maior envolvimento da pessoa no processo de reabilitação, além de reduzir a ansiedade, depressão e isolamento social (Bulechek *et al.*, 2013).

A TAA é explorada neste relatório como uma intervenção complementar de alto potencial terapêutico, reconhecida por benefícios físicos (fortalecimento muscular e melhoria de coordenação motora) e emocionais (redução de ansiedade e depressão), proporcionando ao EEER uma ferramenta para maximizar a qualidade de vida das pessoas. Integrada em planos de cuidados personalizados, a TAA favorece uma recuperação holística, impactando positivamente a reintegração social e a autonomia das pessoas. Este relatório visa ainda responder à questão: Qual evidência científica existente relativa à Terapia Assistida por Animais como intervenção de enfermagem na pessoa com alteração neurológica no processo de reabilitação? Assim, realizou-se uma *Scoping Review* que permitiu mapear a evidência científica, identificar lacunas de conhecimento e orientar futuras investigações na área, consolidando a PBE em enfermagem de reabilitação.

A metodologia utilizada neste trabalho foi uma abordagem prática e investigativa, integrando a experiência de estágio em enfermagem de reabilitação com uma revisão de literatura estruturada. Durante o estágio, foram aplicadas e avaliadas intervenções específicas de enfermagem de reabilitação e outras práticas baseadas em evidência, com o intuito de

desenvolver competências práticas e observar os efeitos dessas intervenções na recuperação das pessoas. Para sustentar teoricamente a implementação da TAA, foi conduzida uma *Scoping Review*, uma metodologia de revisão de literatura que permite mapear a evidência científica disponível, identificar lacunas no conhecimento e proporcionar uma visão abrangente do estado atual da investigação na área.

A estrutura do relatório divide-se em duas partes principais: a componente de estágio e a componente de investigação. A primeira parte compreende quatro capítulos, no primeiro, descreve-se o enquadramento dos locais de estágio, detalhando as atividades realizadas; no segundo capítulo, apresenta-se uma análise crítica e reflexiva sobre o desenvolvimento das competências comuns do enfermeiro especialista adquiridas ao longo do estágio; o terceiro capítulo foca-se na análise crítico-reflexiva do desenvolvimento e aquisição das competências específicas do EEER; por fim, no quarto e último capítulo desta primeira parte, são apresentadas algumas considerações finais sobre o percurso formativo. A segunda parte, dedicada à investigação, organiza-se em seis capítulos: no primeiro, é apresentada a fundamentação/enquadramento teórico relativo à TAA; no segundo, descrevem-se a finalidade e os objetivos do estudo; no terceiro, é exposta a metodologia utilizada, detalhando-se o desenho do estudo, a questão de investigação, os critérios de inclusão e as considerações éticas; no quarto capítulo, apresentam-se os resultados; o quinto é dedicado à discussão; e, no sexto e último capítulo, são apresentadas as conclusões da *Scoping Review*.

PARTE I – COMPONENTE DE ESTÁGIO

Estágio de Enfermagem de Reabilitação

1. Enquadramento dos contextos de estágio

Neste capítulo realiza-se a caracterização dos contextos clínicos em que decorreu a unidade curricular Estágio Final.

1.1. *Estágio em contexto de processo cardíaco*

Para o estágio em contexto de processo cardíaco, o objetivo específico traçado, com base nos objetivos gerais propostos pela escola, foi:

- Desenvolver um plano de intervenção especializado no domínio da enfermagem de reabilitação, a pelo menos a uma pessoa com alterações funcionais devido a doença coronária isquémica, desde a admissão até à alta do serviço de cardiologia de uma Unidade Local de Saúde (ULS) da região norte do país.

Este estágio incluiu 98 horas práticas, realizadas entre os dias 6 de outubro e 3 de novembro de 2023, no serviço de Cardiologia de uma ULS da região norte do país. Neste serviço, a reabilitação ocorre no turno da manhã, das 8h às 15h, todos os dias da semana. Cada turno é assegurado por uma enfermeira de reabilitação, que tem de gerir o seu tempo para dar resposta aos 24 utentes, distribuídos entre as 12 camas do internamento de Cardiologia e as 12 camas da Unidade de Cuidados Intensivos Coronários. Durante o estágio, procurou-se acompanhar ao máximo as atividades integradas no Programa de Reabilitação Cardíaca (PRC) na Fase I.

O PRC surgiu com a conjugação de todos os fatores necessários na recuperação da pessoa com doença cardíaca (controlo de fatores de risco, tratamento farmacológico e exercício físico). Este programa divide-se em três fases: Fase I – Em contexto de internamento, Fase II- Em ambulatório e Fase III – Na comunidade (Novo, Delgado, Mendes, Lopes, Preto, & Loureiro, 2020).

A reabilitação cardíaca na fase I ocorre a partir das primeiras 24-48h, foca-se na mobilização precoce, com o objetivo de recuperar a autonomia nas atividades da vida diária (AVD) e prevenir complicações decorrentes da imobilização prolongada (Novo *et al.*, 2020).

Além disso, é essencial o ensino à pessoa sobre a sua patologia, a identificação e controlo dos Fatores de Risco Cardiovasculares (FRCV), assim como a educação para a adoção de estilos de vida saudáveis. Os FRCV ocorrem habitualmente associados a hábitos de vida pouco saudáveis, sendo que esses hábitos comprometem a função cardiovascular e como tal exigem atenção redobrada para a qual a sua gestão seja eficaz. Importa assim capacitar a pessoa e a família. Esta educação para a saúde deve iniciar-se pela identificação da motivação para a adoção de hábitos de vida saudáveis (Novo *et al.*, 2020).

Durante cada sessão, a pessoa tem vigilância eletrocardiográfica, sendo também registados (inicial, durante e após) a pressão arterial, a frequência cardíaca e a avaliação do esforço através da Escala Subjetiva de Esforço (Escala de Borg), garantindo todas as condições de segurança necessárias para o início do treino (Novo *et al.*, 2020).

Ao desenvolver uma análise crítico-reflexiva sobre o rácio pessoa/enfermeiro especialista em reabilitação neste serviço, é essencial considerar as diretrizes do Regulamento n.º 743/2019, que estipula a necessidade de, pelo menos, dois enfermeiros especialistas em Enfermagem de Reabilitação para cada 15 pessoas, garantindo cuidados especializados durante 12 horas diárias. No contexto atual, onde um único enfermeiro de reabilitação abrange 24 pessoas em turnos de 7 horas, não se atende às exigências regulamentares. Esse rácio insuficiente pode comprometer a qualidade e a segurança dos cuidados, especialmente em setores críticos como Cardiologia e Cuidados Intensivos Coronários, nos quais a reabilitação desempenha um papel crucial na redução de complicações e na melhoria da funcionalidade dos utentes.

De acordo com Aiken e colaboradores (2018), uma dotação restrita de profissionais de enfermagem está associada a uma redução na qualidade dos cuidados e na satisfação das pessoas, especialmente em áreas de alta complexidade, onde o acompanhamento contínuo e especializado é fundamental para reduzir complicações e promover uma recuperação eficaz. A sobrecarga de trabalho dos enfermeiros pode comprometer a segurança e a eficácia das intervenções realizadas nas pessoas. Com excesso de tarefas e pessoas para atender, os enfermeiros tendem a dividir sua atenção, o que limita o tempo e a energia dedicada a cada procedimento. Esse cenário aumenta o risco de erros, como lapsos na execução de intervenções, falhas na monitorização contínua e problemas de comunicação com a equipe de saúde e os próprios utentes. Assim, a sobrecarga não apenas dificulta a realização de intervenções seguras e eficazes, mas também impacta a qualidade dos cuidados oferecidos (Needleman e Hassmiller, 2009).

Melhorar as condições de trabalho, equilibrar a carga e garantir suporte adequado aos enfermeiros são fatores que afetam diretamente a satisfação e a recuperação das pessoas

(Aiken *et al.*, 2012). Além disso, a continuidade e a intensidade dos cuidados são essenciais para o sucesso da reabilitação cardíaca, em que um acompanhamento constante e ajustado às necessidades individuais da pessoa é fundamental para sua recuperação (Go *et al.*, 2013; Anderson *et al.*, 2016).

Neste contexto específico, onde apenas um enfermeiro especialista atende 24 pessoas no turno da manhã, a carga de trabalho revela-se excessiva, limitando a possibilidade de fornecer intervenções de reabilitação personalizadas e completas. Assim, a discrepância entre os critérios regulamentares e a prática evidenciaram a necessidade de revisão do rácio de profissionais, com o objetivo de garantir a conformidade normativa, bem como a segurança e a qualidade dos cuidados.

1.2. Estágio em contexto de processo respiratório

Para o estágio em contexto de processo respiratório, o objetivo específico traçado, com base nos objetivos gerais propostos pela escola, foi:

- Desenvolver um plano de intervenção, especializado no domínio da enfermagem de reabilitação, a pelo menos a uma pessoa com doença obstrutiva, desde a admissão no serviço de cinesiterapia da ULS da região norte do país.

O estágio no âmbito do processo respiratório teve uma duração de 98 horas práticas e decorreu entre 6 de novembro e 15 de dezembro de 2023, no serviço de Reabilitação Respiratória de uma ULS na região norte do país.

Este serviço funciona em ambulatório e a reabilitação é realizada exclusivamente no turno da manhã, das 8h às 16h, de segunda a sexta-feira. O espaço é composto pela área de consultórios médicos e pelo ginásio, que conta com três áreas assistenciais distintas. Têm ainda um gabinete onde fazem telerreabilitação. Atualmente, a equipa é formada por médicas pneumologistas, 12 enfermeiros especialistas em enfermagem de reabilitação, e conta ainda com o apoio de profissionais de nutrição, psicologia e serviço social. Este serviço está integrado no internamento de pneumologia onde também existe o programa de programa de Reabilitação em pessoas com doenças em fase aguda.

Numa das áreas de assistência existem três marquesas, onde as pessoas com doença respiratória que necessitem de técnicas de reeducação funcional respiratória se deslocam. Perto de cada marquesa, existe monitor portátil para avaliação dos sinais vitais. No ginásio,

onde as pessoas fazem o treino de exercício, existem cicloergómetros (braços e pernas), halteres, espelho quadriculado, bastões, passadeiras, bandas elásticas, pesos de pulso e tornozelo e monitores portáteis para avaliação de sinais vitais. Numa outra área de assistência existe uma marquesa com monitor portátil para avaliação dos sinais vitais onde fazem o isolamento para drenagem de secreções.

No serviço, existe seguimento e tratamento das Doenças Respiratórias, onde as patologias mais frequentes são a Doença pulmonar obstrutiva crónica (DPOC), Bronquiectasias, Fibrose Quística, Asma, Derrame pleural, etc.

Cada pessoa com alterações respiratórias necessita de cuidados específicos, e para atender a essas necessidades, é essencial compreender e diagnosticar as suas limitações. A avaliação inicial e a comunicação eficaz com a equipa multidisciplinar são fundamentais para recolher informações e planear intervenções adequadas (Couto, Silva, Mar & Gomes, 2021). Para ajudar na avaliação inicial e na tomada de decisão são utilizados escalas e testes:

- Escala Coma de *Glasgow* (Estado de consciência)
- Escala Numérica da Dor
- Escala da avaliação da dispneia modificada do *Medical Research Council* (mMRC)
- Escala modificada de Borg (Escala de avaliação da dispneia)
- Escala de atividades de vida diária (LCADL)
- COPD *Assessment Test* (CAT)

São realizados também ensinamentos de estratégias adaptativas como as técnicas de descanso e relaxamento, técnicas de gestão de energia, o planeamento e importância do exercício físico (Ordem dos Enfermeiros, 2018). Além destas são realizados ensinamentos de mobilização e drenagem de secreções, aborda-se o ciclo ativo da respiração, da consciencialização e controlo respiratório; da terapêutica de posição; da Espirometria de incentivo; etc, para que a pessoa além do que faz no serviço, consiga realizar sozinha no domicílio (Couto *et al.*, 2021)

O programa de Reabilitação Respiratória deste serviço inclui a reeducação funcional respiratória, o treino de fortalecimento muscular e o treino de endurance (intervalado). Além do treino de exercício, o programa inclui educação para a saúde, RFR, intervenção nutricional e suporte psicossocial. Este programa é considerado essencial no controlo da doença das pessoas com doenças respiratórias crónicas, pois contribui para a redução dos sintomas, aumento da capacidade física, particularmente na realização das atividades de vida diária, e

para a melhoria da qualidade de vida. Além disso, ajuda a reduzir as exacerbações da doença, as hospitalizações e a mortalidade prematura (Ordem dos Enfermeiros, 2018).

1.3. Estágio em contexto de processo ortopédico

No estágio em contexto de processo ortopédico, definiu-se um objetivo específico, que foi contextualizado com base nos objetivos gerais propostos pela escola e ajustado à realidade do local de estágio. Esse objetivo foi:

- Desenvolver um plano de intervenção especializado no domínio da enfermagem de reabilitação, a pelo menos uma pessoa submetida a artroplastia total da anca.

Este momento de estágio teve uma duração de 143 horas práticas, decorrendo entre os dias 3 de janeiro e 23 de fevereiro de 2024, no Serviço de Ortopedia de uma ULS da região norte do país.

Ao longo dos turnos, aconteceu a oportunidade de prestar cuidados especializados em Enfermagem de Reabilitação a várias pessoas com alterações ortopédicas de forma sistemática e consistente, o que possibilitou acompanhar a evolução clínica de cada pessoa. Esta experiência permitiu aprofundar a compreensão sobre a importância do papel do enfermeiro de reabilitação no processo de recuperação e nos ganhos em saúde obtidos pelas pessoas.

A continuidade dos cuidados possibilitou uma visão clara dos resultados alcançados, reforçando o impacto positivo da Enfermagem de Reabilitação na melhoria da qualidade de vida da pessoa com problemas ortopédicos. Para além disso, identifica-se a necessidade de um acompanhamento ainda mais personalizado e ajustado às particularidades de cada caso, promovendo a implementação de estratégias mais direcionadas para acelerar a recuperação e otimizar os ganhos funcionais das pessoas.

É um serviço dividido em duas alas com 54 camas, das quais 4 são de isolamento, com divisão por áreas de atuação: Ortopedia e Traumatologia. O corpo clínico é constituído por: equipa de enfermagem, da qual seis são EEER, um em funções de gestão; médicos especialistas em ortopedia e técnicos auxiliares de saúde. Cada uma tem 26 camas e 1 EEER, que exerce funções no turno da manhã de segunda a sexta, exceto feriados.

Na ala onde foi realizado o estágio, são admitidas para cirurgia eletiva, maioritariamente as cirurgias realizadas são Artroplastia da anca e Artroplastia do joelho e Artroplastia do ombro, entre outras. Além destas pessoas são também admitidas pessoas que tenham passado por eventos traumáticos, como por exemplo fraturas. Este serviço tem diversos materiais que podem ser utilizados nos programas de reabilitação: halteres, pesos, variados auxiliares de marcha e bastões, além de dois artomotores para a reabilitação do joelho após artroplastia. A equipa de enfermeiros de reabilitação prestam a sua atividade no período entre as 8h e as 15h, de segunda a sexta. O EEER neste serviço desempenha um papel de grande importância e complexidade, nas suas diversas áreas de atuação, tais como, no momento de admissão da pessoa doente, onde são realizados os ensinamentos pré-operatório, no pós-operatório, na preparação para alta domiciliar. É o elemento de referência de equipa que gere o plano de cuidados da pessoa a reabilitar.

Apesar do curto tempo de internamento em cirurgias ortotraumatológicas, cada pessoa vivencia a transição saúde-doença de forma única, e o impacto pode ser significativo. A intervenção do EEER é crucial para melhorar a função física e facilitar a integração do processo de reabilitação na rotina diária, promovendo mestria e perceção de autoeficácia nas pessoas a serem reabilitadas (Lourenço *et al.*, 2021).

1.4. Estágio de opção

No contexto do Estágio de Opção, por se tratar de um estágio de opção e tendo em conta a especificidade do local, definiu-se como objetivo específico:

- Compreender a aplicação da Terapia Assistida com Cavalos (TAC) como intervenção terapêutica para pessoa com deficiência e/ou incapacidade, identificando os seus benefícios funcionais e psicossociais, bem como o papel do EEER no processo de promoção da autonomia e melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Este estágio teve a duração de 48 horas de contacto, realizadas entre 26 de fevereiro e 8 de março de 2024. Decorreu numa Associação Equiterapêutica da região Interior Centro de Portugal.

Esta Associação Equiterapêutica foi criada com o propósito de tornar a Terapia Assistida com Cavalos (TAC) acessível a pessoas com deficiência e/ou incapacidade, promovendo a sua inclusão e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida através desta intervenção terapêutica. A associação oferece TAC, incluindo hipoterapia e outras modalidades de

equitação terapêutica, com o objetivo de promover a reabilitação de pessoa com diversas necessidades e proporcionar benefícios físicos, emocionais e sociais por meio da interação com cavalos (Koca & Ataseven, 2016).

A instituição ainda se destacou pela sua participação em competições, como as *Special Olympics*, onde seus atletas demonstraram ótimos desempenhos. Esta tem exercido um impacto significativo na comunidade onde se integra, promovendo a inclusão social e melhorando a qualidade de vida das pessoas a reabilitar.

Nesta associação, a TAC proporciona um contacto direto com os cavalos em várias dimensões (terapêutica, desportiva, profissional e de lazer) de forma adaptada, global e inclusiva, respeitando as diferenças individuais dos seus clientes. O cavalo atua como parceiro no processo de reabilitação e desenvolvimento físico, emocional e social de pessoas com diferentes necessidades (Macauley & Gutierrez, 2017; Wood *et al.*, 2019). Esta terapia integra várias modalidades, cada uma com objetivos específicos:

- Hipoterapia: Focada em intervenções clínicas realizadas por profissionais de saúde (enfermeiros, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, terapeutas da fala, etc.), que utilizam o movimento tridimensional do cavalo para melhorar o equilíbrio, a cooperação, a força e a mobilidade do utente. É indicada para pessoas com deficiências motoras, lesões neurológicas ou dificuldades de movimento (Debuse *et al.*, 2009).

- Equitação Terapêutica: Promovida por instrutores especializados, promove a aprendizagem das habilidades de equitação adaptada de acordo com as capacidades de cada pessoa. Esta modalidade auxilia na autoestima, na autoconfiança e na capacidade de adaptação, sendo indicada para pessoas com necessidades de desenvolvimento emocional ou social (Bachi *et al.*, 2012).

- Psicoterapia Assistida com Cavalos: Realizada por psicólogos, enfermeiros especialistas em enfermagem de saúde mental e psiquiatria, ou outros terapeutas especializados, utiliza a interação com o cavalo para trabalhar questões emocionais e comportamentais. O cavalo atua como um mediador que auxilia a pessoa a expressar emoções, desenvolver habilidades sociais e trabalhar em problemas como ansiedade, trauma ou baixa autoestima (Klontz *et al.*, 2007).

- Educação e Desenvolvimento Pessoal Assistidos com Cavalos: Destinada a promover o crescimento pessoal, o desenvolvimento de competências sociais e a liderança. Esta

modalidade é usada frequentemente em contextos escolares, empresariais e de inclusão social, promovendo a confiança através de atividades com o cavalo (Vidrine *et al.*, 2002).

Cada modalidade de TAC é adaptada às necessidades específicas da pessoa, com objetivos terapêuticos e pedagógicos que promovem benefícios físicos, cognitivos e emocionais (Gabriels *et al.*, 2015). A TAC é aplicada em diversas condições, incluindo paralisia cerebral, autismo, esclerose múltipla, dificuldades de aprendizagem e traumas emocionais, entre outros (Macauley & Gutierrez, 2017; Koca & Ataseven, 2016).

A hipoterapia é reconhecida como uma intervenção terapêutica eficaz para diversas condições incapacitantes, particularmente em situações relacionadas com o sistema motor. Segundo a American Hippotherapy Association (AHA), esta terapia utiliza o movimento do cavalo para influenciar de forma positiva as funções neuromusculares, sensoriais e cognitivas das pessoas (American Hippotherapy Association, 2021). Estudos recentes demonstram os benefícios da hipoterapia na reabilitação neurológica, com melhorias observadas na mobilidade, no equilíbrio e na qualidade de vida das pessoas (Bronson *et al.*, 2020).

Conforme argumentado por Lermontov (2004), o ato de montar o cavalo fornece estímulos sensoriais semelhantes ao movimento humano, uma vez que o movimento da cintura pélvica do cavalo (para a frente, para trás, para a direita e para a esquerda) é em todo semelhante ao movimento da marcha humana. Com este estímulo, o cérebro começa a reconhecer os movimentos difíceis de executar ou até desconhecidos, automatizando-o ao longo do tempo, proporcionando soluções essenciais para o sistema neurológico humano, como postura, equilíbrio e força muscular.

Esta forma de terapia é muito importante no tratamento de disfunções psicomotoras, mas não se resume à transmissão do movimento tridimensional do cavalo, dado que inclui ainda outras sensações complementares, tais como a transmissão de calor corporal do cavalo e dos impulsos rítmicos induzidos pelos pélvis.

A Associação Equiterapêutica, contexto clínico deste estágio, trabalha com pessoas com deficiência intelectual, física e de desenvolvimento, contribuindo para a melhoria da mobilidade, do equilíbrio e do bem-estar das mesmas. No seu contexto de intervenção, são realizados esforços contínuos para atender às necessidades da população através do contacto direto com cavalos e com a natureza. A associação atua num ambiente controlado e adaptado, onde promove o desenvolvimento integral do indivíduo com a ajuda da enfermeira especialista em enfermagem de reabilitação, com formação específica em Equitação Terapêutica.

Para a realização da TAC na Associação Equiterapêutica, além dos cavalos e enfermeira especialista em enfermagem de reabilitação, a associação conta com diversos recursos. Estes incluem espaços adaptados para o trabalho terapêutico, equipamentos de segurança (capacetes, cintos e selas adaptadas), materiais de apoio para exercícios terapêuticos e um ambiente seguro que promove o bem-estar dos utentes e dos animais.

Alguns exemplos de materiais de apoio existentes na Associação Equiterapêutica e frequentemente usados durante as sessões de TAC:

- Bolas de diferentes tamanhos e texturas – Usadas para exercícios de cooperação, força e alcance, incentivando o utente a alcançar e manipular objetos enquanto estiva montado.
- Cones e obstáculos – Utilizados para trabalhar habilidades de navegação e atenção, além de melhorar a coordenação e o controle motor ao dirigir o cavalo através de percursos específicos.
- Arcos e aros – Colocados ao longo da pista para que os utentes alcançassem ou passassem por eles, promovendo o alongamento, equilíbrio e controle postural.
- Pesos leves para pulsos e tornozelos – Ajudam a fortalecer músculos específicos durante a movimentação em cima do cavalo.
- Barras de espuma – Utilizadas para melhorar a estabilidade e o equilíbrio enquanto o utente se movimenta em cima do cavalo.
- Cilhões com alças – Estruturas específicas para que o utente possa segurar e ajustar a postura, facilitando exercícios de equilíbrio e estabilidade sem uma sela tradicional.
- Tapetes e mantas especiais – Colocados sobre o cavalo para dar maior conforto ao participante e permitir uma sensação de contato direto com o movimento do cavalo, sendo especialmente úteis para estimular o sistema sensorial.

Estes materiais foram selecionados e adaptados de acordo com as necessidades de cada pessoa, para ajudar na consecução dos objetivos terapêuticos, como equilíbrio, força, funcionalidade e confiança

Algumas adaptações adicionais são desenvolvidas de acordo com as necessidades individuais das pessoas e as limitações de cada uma. Por exemplo, uma criança com dificuldades motoras pode precisar de um arreio adaptado e de acesso a rampas ou elevadores que facilitem a montagem segura no cavalo. Essas adaptações garantem que a terapia seja segura

e confortável para a pessoa. Contudo, foi sempre considerado que qualquer material deve ser o mais confortável possível para o cavalo, garantindo que ele esteja plenamente disponível e recetivo para a terapia (Gabriels *et al.*, 2015).

A Associação de Equiterapêutica revelou-se um local de estágio extremamente enriquecedor no processo formativo. A escolha deste contexto decorre do interesse pessoal e porque esta é uma área ainda pouco explorada e desenvolvida no contexto das intervenções terapêuticas em Portugal. No entanto, é uma área que apresenta um elevado potencial e se mostra bastante promissora.

2. Competências comuns do enfermeiro especialista

No contexto da Enfermagem de Reabilitação, o desenvolvimento de competências específicas e comuns é essencial para garantir uma prática diferenciada e especializada. Ao longo do processo formativo, o enfermeiro especialista adquire um conjunto de habilidades e conhecimentos que asseguram a prestação de cuidados especializados, refletindo a elevada qualidade e rigor da sua atuação.

Segundo Benner (2001), a competência pode ser entendida como a capacidade de realizar uma tarefa de forma eficaz, alcançando os resultados esperados, mesmo em condições variadas e no contexto do mundo real. O perfil de competências comuns e específicas que constitui a área de especialização em enfermagem de reabilitação define a sua identidade e estabelece as expectativas das pessoas em relação a uma prática diferenciada.

O reconhecimento do enfermeiro como especialista assegura que ele possui um conjunto abrangente de conhecimentos, habilidades e capacidades aplicadas à sua prática diária. O enfermeiro especialista é aquele cuja competência científica, técnica e humana é reconhecida, capacitando-o a prestar cuidados especializados em áreas específicas. Este reconhecimento é formalizado pela atribuição do título de Enfermeiro Especialista, conforme estipulado pelo Regulamento nº 392/2019 da Ordem dos Enfermeiros (2019).

A seguir, são descritas as atividades desenvolvidas ao longo deste percurso formativo, que refletem o processo de aquisição das competências necessárias para o reconhecimento como EEER.

Existem competências que são comuns a todos os enfermeiros especialistas, independentemente da sua área de especialização. De acordo com a Regulamento n.º 140/2019 da Ordem dos Enfermeiros (2019), os domínios das Competências Comuns do Enfermeiro Especialista englobam a responsabilidade profissional, ética e legal, a melhoria contínua da qualidade, a gestão dos cuidados e o desenvolvimento das aprendizagens profissionais.

Neste sentido, são descritas a seguir as atividades realizadas, que facilitaram a aquisição das competências mencionadas, contribuindo para a minha formação como EEER.

- **Responsabilidade profissional, ética e legal**

O respeito pela pessoa cuidada, a preservação da sua dignidade e o reconhecimento dos seus direitos constituem pilares fundamentais da atuação do enfermeiro especialista, especialmente no caso do EEER, devido às características únicas das pessoas sob os seus cuidados. Durante a prestação de cuidados o EEER assegura que a integridade da pessoa é mantida, garantindo que a sua dignidade e direitos são preservados em todas as intervenções.

Neste contexto, o EEER atua com uma prática segura, profissional e ética, demonstrando competências que lhe permitem tomar decisões baseadas em princípios éticos e deontológicos. Estas decisões são fundamentadas no conhecimento profundo das questões ético-deontológicas, bem como numa avaliação contínua das melhores práticas, considerando também as preferências e valores das pessoas (Regulamento n.º 140/2019 da Ordem dos Enfermeiros, 2019).

Dado o que foi exposto, a aplicação prática dos princípios éticos e deontológicos foi uma constante ao longo do percurso académico. Para garantir uma interação eficaz com as pessoas, foi essencial a integração nas equipas durante os estágios e compreensão dos ambientes em que ocorreram, a fim de orientar decisões e planos de reabilitação de acordo com esses princípios.

Durante a interação com as pessoas, a preservação da dignidade foi sempre uma prioridade. Através do estabelecimento de uma relação terapêutica, foi possível compreender os objetivos de saúde, os princípios e as convicções de cada pessoa, facilitando a sua participação ativa no processo de reabilitação. Esta abordagem promoveu uma colaboração eficaz, envolvendo a pessoa no planeamento dos cuidados e atribuindo-lhe um papel central no processo. Essa prática não só melhora a eficácia do tratamento, como também aumenta a satisfação da pessoa, reforçando a importância de cuidados centrados na pessoa, fundamentados no respeito e na empatia (McCormack & McCance, 2017).

Na procura pela verdade e justiça, surge a responsabilidade de comunicar informações claras sobre o estado de saúde e o progresso no processo de reabilitação, tanto ao indivíduo quanto aos seus familiares e cuidadores. O direito à informação sobre a saúde pertence à pessoa, e para garantir uma comunicação ética, é fundamental atender às necessidades de ambos, sem comprometer a privacidade da pessoa envolvida. O acesso à informação capacita o indivíduo a tomar decisões informadas e a participar ativamente no seu próprio cuidado (Kerridge, 2013). A troca de informações entre turnos e a supervisão clínica do EEER são fundamentais

para garantir uma prática responsável, ética e legal. Esses elementos são cruciais para a tomada de decisões em situações complexas, como o planejamento dos cuidados, a educação da pessoa e dos seus familiares, e o planejamento da alta. Em suma, a prática clínica, pautada pela responsabilidade profissional, ética e legal, orientou todo o processo formativo, assegurando o respeito pela dignidade e pelos direitos fundamentais da pessoa humana.

No âmbito da tomada de decisões clínicas complexas, a participação em decisões éticas sobre o cuidado de pessoas em situações de reabilitação desafiadoras permitiu desenvolver uma maior sensibilidade para as implicações legais e éticas que envolvem a prática do enfermeiro especialista. Este processo incluiu o reconhecimento dos limites da minha competência e a colaboração com outros profissionais de saúde.

Trabalhar sob a supervisão de enfermeiros especialistas e, em algumas situações, observar de perto a supervisão de outros membros da equipa de enfermagem, proporcionou a oportunidade de compreender a importância de liderar com responsabilidade. Garantir a segurança da pessoa e a qualidade dos cuidados prestados exigiu que aplicasse princípios éticos e legais em todos os aspetos da prática clínica.

Durante a comunicação de informações sensíveis, quer com as pessoas, quer com os seus familiares, garantir o cumprimento das normas de privacidade foi uma prática constante. A prática reforçou a importância da confidencialidade e da transparência ao comunicar de forma clara, ética e respeitosa.

A experiência com situações em que as preferências das pessoas ou dos seus familiares divergiam dos cuidados propostos pela equipa de saúde ajudou a desenvolver competências na mediação de conflitos éticos. A análise dessas situações ensinou a respeitar-se as decisões informadas da pessoa, mantendo um diálogo aberto e respeitador.

Ao envolver as pessoas no planejamento dos cuidados e permitir-lhes expressar os seus valores e preferências, desenvolveu-se a capacidade de promover a autonomia, garantindo que as intervenções de reabilitação fossem coerentes com os seus desejos e necessidades individuais.

A familiarização com as leis e regulamentos aplicáveis à prática de enfermagem de reabilitação e à responsabilidade profissional foi uma parte essencial do estágio. Esta experiência permitiu aplicar o conhecimento teórico ao contexto clínico, garantindo que todas as ações respeitassem as normas legais e éticas.

A prática de refletir sobre as ações realizadas e avaliar a conformidade com os princípios éticos e legais ajudou a desenvolver um espírito crítico necessário para o exercício seguro e responsável da profissão. Esse hábito de reflexão crítica foi essencial para melhorar continuamente a qualidade dos cuidados prestados ao longo do estágio.

Estas atividades aqui sintetizadas ajudaram a consolidar o compromisso com os princípios éticos e legais que devem guiar a prática de um EEER.

- **Melhoria contínua da qualidade**

A implementação de sistemas de qualidade direciona e avalia a prática clínica, promovendo uma procura contínua pela excelência profissional. Neste contexto, o estabelecimento dos Padrões de Qualidade dos Cuidados Especializados em Enfermagem de Reabilitação (PCQEER) desempenha um papel fundamental na organização eficaz dos cuidados, enquanto monitoriza os benefícios em saúde resultantes dessa prática (Regulamento n.º 350/2015).

Ao longo do processo formativo, para o desenvolvimento de competências neste domínio, consultaram-se normas, protocolos e projetos já implementados nos diferentes contextos de estágio, com o objetivo de identificar e avaliar as práticas estabelecidas. Esta análise crítica permitiu compreender como os padrões de qualidade influenciam diretamente os cuidados prestados, promovendo a segurança e a melhoria dos resultados de saúde.

A partilha de boas práticas com os enfermeiros tutores e com os membros das equipas, durante as passagens de turno ou reuniões de serviço, assim como a discussão de casos clínicos ou de práticas que produziram resultados positivos, foi incentivada em diversos momentos do estágio. Esta troca de experiências permitiu identificar novas estratégias que podem aumentar a eficiência e a qualidade dos cuidados prestados.

Outra medida fundamental no âmbito do domínio da “Melhoria Contínua da Qualidade” é a adoção de práticas baseadas em evidências. Para garantir que as intervenções realizadas nos cuidados de reabilitação fossem eficazes, assegurou-se que estivessem sempre fundamentadas nas mais recentes evidências científicas e protocolos atualizados.

Além disso, desenvolveu-se uma cultura de atualização contínua do conhecimento, ficando informada sobre as melhores práticas e inovações no campo da reabilitação, o que é essencial para assegurar uma prática clínica de excelência.

Outro aspeto essencial é promover uma cultura de segurança da pessoa. Durante o estágio, participou-se e incentivou-se ativamente a discussão aberta sobre potenciais erros ou falhas no sistema. Nos contextos em que foram desenvolvidos os estágios, observou-se um

ambiente que facilitava a partilha de dificuldades e o uso do *feedback* construtivo como uma ferramenta valiosa para impulsionar o crescimento profissional e o aperfeiçoamento contínuo. Este processo é fundamental para o desenvolvimento e a manutenção da qualidade dos cuidados prestados.

As instituições onde se realizaram i os estágios já implementaram sistemas de recolha regular de *feedback* sobre a experiência da pessoa, utilizando questionários de satisfação. Não obstante, a recolha regular de *feedback* das pessoas, ainda que feita de forma direta e oral durante a prestação de cuidados, permitiu obter informações valiosas sobre a qualidade dos cuidados prestados e o nível de satisfação das pessoas. Com base nesse *feedback*, foi possível ajustar as práticas para melhor atender às necessidades e expectativas das pessoas. Este envolvimento ativo das pessoas no processo de melhoria contínua, centrado nas suas perspetivas, não só melhora os resultados em saúde, como também promove uma maior confiança e cooperação no processo de reabilitação.

- **Gestão dos cuidados**

Dentro da equipa de enfermagem, o enfermeiro especialista assume a responsabilidade pela gestão dos cuidados, otimizando a eficiência da equipa e promovendo a colaboração interprofissional. Ele ajusta o seu estilo de liderança e a alocação de recursos de acordo com as circunstâncias e o ambiente em que atua (Regulamento n.º 140/2019 da Ordem dos Enfermeiros, 2019). A gestão eficaz dos cuidados depende fortemente de uma comunicação clara, que fortalece a confiança, o respeito mútuo, a compreensão e a colaboração entre os profissionais. Esta comunicação eficaz permite que as habilidades individuais sejam integradas numa capacidade coletiva, resultando numa prestação de cuidados mais eficiente e eficaz. Uma comunicação aberta e clara é essencial para promover a coesão da equipa e assegurar a qualidade dos cuidados de saúde, fortalecendo as relações entre os profissionais e melhorando a eficiência no ambiente de trabalho. Além disso, facilita a coordenação e reduz erros, com um impacto direto na segurança e na experiência das pessoas, bem como na satisfação e no envolvimento dos profissionais (Merlino, 2017).

Durante o estágio, a troca de informações durante as transições de turno desempenhou um papel fundamental na identificação das necessidades de cuidados, permitindo uma priorização adequada e uma gestão eficaz dos recursos humanos e materiais, conforme as necessidades das pessoas. No contexto da comunicação, a realização de registos de enfermagem foi crucial para a avaliação dos cuidados prestados, assegurando a continuidade

e qualidade dos cuidados. Estes registos refletem a análise das necessidades de cuidados, os recursos utilizados, as intervenções de enfermagem de reabilitação realizadas, e os resultados alcançados, além de monitorizar a progressão da pessoa ao longo do plano de reabilitação.

Aconteceu a oportunidade de participar em planeamentos de alta, assegurando que os cuidados de reabilitação pudessem ser continuados em ambiente domiciliário ou noutros contextos, garantindo uma transição fluida e adequada para a pessoa. Este processo exigiu uma organização rigorosa com os profissionais da equipa multidisciplinar e a comunicação clara com a pessoa e a sua família.

Estas atividades não só promoveram uma gestão mais eficiente e coordenada dos cuidados, como também fortaleceram o espírito de equipa, criando um ambiente clínico mais colaborativo e inovador. A possibilidade de integrar essas estratégias ao longo do estágio contribuiu para a otimização dos recursos e assegura a continuidade e a excelência dos cuidados prestados.

- **Desenvolvimento das aprendizagens profissionais**

Na prática, os enfermeiros aplicam uma variedade de conhecimentos, tanto teóricos quanto práticos, para prestar cuidados a indivíduos, grupos e comunidades. O conhecimento em enfermagem é a principal ferramenta que permite aos enfermeiros concretizar as suas intenções de cuidar, respondendo adequadamente às necessidades das pessoas (Meleis, 2012). Nesse sentido, o enfermeiro especialista aperfeiçoa continuamente as suas habilidades profissionais por meio do autoconhecimento e da assertividade, fundamentando a sua prática clínica em evidências científicas (Regulamento n.º 140/2019 da Ordem dos Enfermeiros, 2019).

Ao longo do percurso formativo, o desenvolvimento de competências profissionais foi constante. Devido às especificidades dos contextos de estágio e da prática profissional, houve uma necessidade contínua de aprofundar conhecimentos nas áreas de processo cardíaco, respiratório e ortopédico. Esse aperfeiçoamento visou garantir uma orientação adequada para os cuidados de enfermagem de reabilitação a serem implementados. No processo de criação e implementação dos planos de reabilitação, as discussões com os EEER e outros membros da equipa proporcionaram momentos de reflexão crítica, o que influenciou positivamente a tomada de decisões responsáveis.

Foi essencial analisar diferentes abordagens, estabelecer prioridades e tomar decisões que respondessem de forma eficaz às necessidades das pessoas. A capacidade de reflexão sobre

a prática é crucial para o desenvolvimento do enfermeiro especialista, pois é através dessa reflexão que se promove o aprimoramento contínuo da prática e a melhoria da qualidade do desempenho profissional (Fernandes & Vareta, 2018). Além da reflexão sobre a prática, foi fundamental que esta se baseasse nas evidências científicas mais recentes, ajustando-se aos desafios apresentados pelas condições de saúde das pessoas. Durante o percurso formativo, a procura por evidências científicas foi indispensável para garantir que as práticas implementadas estivessem em conformidade com as melhores recomendações clínicas.

Como resultado, procurou-se contribuir para o desenvolvimento da enfermagem, partilhando o conhecimento adquirido. Participou-se no Congresso Internacional de Enfermagem de Reabilitação 2023, promovido pela Associação Portuguesa dos Enfermeiros de Reabilitação, onde com a apresentação do póster “Terapia Assistida Por Animais Como Intervenção De Enfermagem De Reabilitação” (em anexo), por forma a expor o desenvolvimento desta temática na área da enfermagem de reabilitação.

Na sequência deste desenvolvimento, foi especialmente relevante a observação direta da atuação do EEER durante o estágio na Associação Equiterapêutica. Esta experiência permitiu conectar a teoria à prática, observando como os princípios de reabilitação são aplicados em contextos reais. Este processo foi essencial para a preparação para a futura prática profissional, proporcionando uma compreensão mais profunda da articulação entre as abordagens teóricas e a execução prática.

No desenvolvimento deste domínio, momentos de avaliação, tanto de autoavaliação quanto de heteroavaliação, desempenharam um papel importante. Estas avaliações foram cruciais para o autoconhecimento, permitindo identificar tanto os pontos fortes como as áreas que necessitavam de aprimoramento.

Ainda neste âmbito, o desenvolvimento da revisão da literatura ao longo deste estágio ajudou a manter a atualização com as inovações na prática de enfermagem, especialmente no que se refere à intervenção de enfermagem com TAA. Esta prática assegura que os cuidados prestados estejam sempre alinhados com as mais recentes evidências científicas.

3. Competências específicas do enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação

As competências específicas da especialidade de enfermagem de reabilitação abrangem vários domínios essenciais, como cuidar de pessoas com necessidades especiais ao longo do ciclo de vida e em diversos contextos de cuidados. Estas competências incluem capacitar pessoa com deficiência, limitação da atividade e/ou restrição da participação, promovendo a sua reintegração social e o exercício pleno da cidadania. Além disso, visam maximizar a funcionalidade, desenvolvendo as capacidades individuais de cada pessoa (Regulamento nº 392/2019 da Ordem dos Enfermeiros (2019)).

Na prática, estas competências traduzem-se em ações concretas que vão desde a promoção da autonomia da pessoa até à orientação na adaptação a novas realidades decorrentes de limitações físicas. Por exemplo, um dos aspetos fundamentais da reabilitação envolve ajudar a pessoa a identificar e maximizar o seu potencial funcional, seja através de programas de mobilização ou treinos de atividades da vida diária, ajustando-se às necessidades individuais.

A aplicação dessas competências tem um impacto direto na qualidade de vida e independência das pessoas, pois ao desenvolverem as suas capacidades e superarem barreiras à participação, conseguem maior autonomia na vida quotidiana. Isto é evidente nos programas de reabilitação cardíaca, respiratória e ortopédica, onde as intervenções especializadas visam a recuperação funcional e a reintegração na sociedade.

Contudo, a implementação dessas competências não está isenta de desafios. A complexidade das condições de saúde e as limitações dos recursos disponíveis são obstáculos frequentes que exigem uma adaptação constante das estratégias de cuidados. Nestes contextos, a colaboração interprofissional e a capacidade de refletir criticamente sobre a prática tornam-se essenciais para encontrar soluções adequadas e ajustar os planos de intervenção às realidades de cada pessoa.

Esta abordagem não só melhora a eficiência dos cuidados, como também garante que o processo de reabilitação seja centrado na pessoa, respeitando as suas necessidades, expectativas e capacidades. Assim, o desenvolvimento das competências específicas da enfermagem de reabilitação vai além do domínio técnico, exigindo uma perspetiva holística que integre a autonomia e a dignidade da pessoa como princípios fundamentais.

De seguida, são descritas as atividades desenvolvidas ao longo deste estágio, que ilustram o processo de aquisição das competências específicas do enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação, essenciais para o reconhecimento como EEER.

- **Cuidar de pessoas com necessidades especiais, ao longo do ciclo de vida, em todos os contextos da prática de cuidados**

No desempenho das suas funções, espera-se que o EEER identifique as necessidades de intervenção especializada em pessoas que, devido à sua condição de saúde, deficiência, limitação de atividades ou restrição de participação, têm dificuldade em realizar atividades básicas de forma independente. Neste contexto, o EEER desenvolve, implementa e avalia planos e programas especializados com o objetivo de melhorar a qualidade de vida, promover a reintegração social e facilitar a participação ativa destas pessoas na sociedade (Regulamento nº 392/2019 da Ordem dos Enfermeiros (2019)).

Os estágios realizados em diversos contextos permitiram o intervir com pessoas com problemas motores, respiratórios, cardíacos e neurológicos, tanto em instituições hospitalares como na comunidade. Independentemente do contexto, foi essencial estabelecer uma relação terapêutica com cada pessoa, o que facilitou a adaptação das intervenções às suas necessidades, capacidades e tolerância individual. Esta abordagem centrada na pessoa permitiu que as intervenções fossem ajustadas de forma personalizada, otimizando os resultados em saúde.

A intervenção no cuidado de pessoas com necessidades especiais começou com uma avaliação inicial abrangente, que incluiu a consulta do processo clínico e a recolha de dados sobre a condição da pessoa. Esta fase foi fundamental para medir a incapacidade, monitorizar os progressos, avaliar a eficácia do tratamento e documentar os benefícios das intervenções de reabilitação. A recolha de dados permitiu identificar as necessidades específicas de intervenção, priorizar as questões de saúde e delinear os objetivos do plano de reabilitação.

Por exemplo, um caso relevante foi a intervenção com uma pessoa, de 56 anos, ex-fumador, admitido no serviço de Cardiologia após um diagnóstico de Enfarte Agudo do Miocárdio. A pessoa apresentava diagnósticos de enfermagem como "Potencial para melhorar a capacidade de executar exercícios musculoesqueléticos", "Intolerância ao esforço" e "Gestão do regime terapêutico comprometida". Em parceria com a pessoa, foram concebidas e implementadas intervenções de reabilitação para otimizar a função cardíaca, motora e respiratória. As intervenções incluíram sessões de educação para a saúde sobre exercícios

físicos, prevenção de fatores de risco cardiovasculares, e promoção de comportamentos saudáveis, incluindo a cessação tabágica e a importância da atividade física regular.

Durante o programa de reabilitação, foram realizados exercícios específicos com o objetivo de melhorar a tolerância ao esforço e promover uma maior independência nas AVD. Utilizando instrumentos de medição validados, como a *Medical Research Council Muscle Scale* (MRCMS) para avaliar a força muscular e a Escala de Borg modificada para monitorizar a tolerância ao esforço, foi possível medir o impacto das intervenções e ajustar os planos conforme necessário.

O acompanhamento contínuo da pessoa durante a reabilitação permitiu capacitá-lo para se adaptar à sua nova condição de saúde, promovendo uma maior independência e qualidade de vida. O uso de instrumentos de avaliação validados foi essencial para monitorizar as mudanças motoras, cardiorrespiratórias e funcionais, assegurando que as intervenções implementadas correspondiam aos objetivos traçados. Desenvolver materiais de educação para a saúde específicos para cada pessoa, com base nas suas condições de saúde e capacidade de compreensão, pode promover uma melhor adesão às intervenções e fortalecer o papel ativo da pessoa no seu processo de recuperação.

Além das intervenções práticas, a discussão e troca de experiências com os EEER que orientaram a prática clínica foi crucial para consolidar o processo de aprendizagem. Juntos, definiram-se os programas de reabilitação a serem implementados, o que contribuiu significativamente para o desenvolvimento neste campo.

- **Capacitar a pessoa com deficiência, limitação da atividade e/ou restrição da participação para a reinserção da cidadania**

O EEER possui competências avançadas que lhe permitem analisar questões relacionadas com a deficiência, limitação de atividades e restrição da participação na sociedade contemporânea. Estas competências permitem o desenvolvimento e a implementação de ações autónomas e/ou multidisciplinares, que estão em sintonia com o contexto social, político e económico, promovendo uma consciência social inclusiva (Regulamento nº 392/2019 da Ordem dos Enfermeiros, 2019).

Durante o estágio de enfermagem de reabilitação, várias atividades foram implementadas para promover a capacitação da pessoa com deficiência ou limitação de atividades, visando a sua reintegração plena na sociedade. Estas atividades incluíram abordagens que

consideravam não apenas os aspetos físicos da reabilitação, mas também o apoio emocional, a criação de redes de suporte e a adaptação do ambiente social e físico da pessoa.

Em todos os contextos dos estágios curriculares, houve uma abordagem consistente a pessoas com limitações de atividade e restrições de participação, com o objetivo de promover a reintegração plena na cidadania. Esta abordagem visava capacitar a pessoa para retomar o seu papel ativo na sociedade. Em colaboração com a pessoa, e sempre que necessário com os seus familiares ou cuidadores, foram estabelecidas novas metas e desenvolvidas novas habilidades. Essa parceria permitiu que a pessoa integrasse as mudanças necessárias, aumentando a sua independência e funcionalidade (Reis & Bule, 2016).

O caso do Sr. A.R. exemplifica esse processo de capacitação em reabilitação. Após uma avaliação completa das suas limitações, foi criado um plano personalizado, que incluiu exercícios aeróbicos, isométricos para fortalecimento muscular e treino dos músculos respiratórios, com o objetivo de melhorar a eficiência respiratória. Esse plano, implementado em etapas, favoreceu a confiança do Sr. A.R. no seu progresso. A sequência estruturada das atividades mostrou claramente os benefícios de cada etapa do plano, aumentando a autoconfiança e a capacidade da pessoa de atingir os resultados desejados (*European Respiratory Society* [ERS], 2022). Segundo a ERS, programas de reabilitação eficazes exigem uma abordagem personalizada que inclua treino muscular e melhorias na capacidade funcional. Esse tipo de programa, especialmente em doenças respiratórias, promove a independência funcional e a autossuficiência da pessoa, fortalecendo a resistência e aumentando a motivação para alcançar os objetivos de reabilitação (ERS, 2022).

Capacitar a pessoa com deficiência ou limitação requer mais do que a execução de exercícios físicos; envolve também o desenvolvimento da capacidade de enfrentar os desafios diários e de participar ativamente na sua própria reabilitação. O papel do EEER é criar um ambiente de confiança, oferecendo ferramentas educativas e apoio emocional que capacitem a pessoa a gerir a sua condição de forma autónoma e a sentir-se preparado para participar plenamente na vida social e comunitária.

Outro aspeto crucial do cuidado foi a educação e formação dos cuidadores. Reconhecendo a importância do apoio contínuo para alcançar os objetivos de reabilitação, foram realizadas sessões formativas com os cuidadores, ensinando-os sobre as necessidades específicas das pessoas e como fornecer o suporte adequado. Este processo de capacitação dos cuidadores

foi essencial para assegurar que as pessoas recebessem os cuidados adequados e pudessem alcançar uma maior independência.

- **Maximiza a funcionalidade desenvolvendo as capacidades da pessoa**

A enfermagem de reabilitação adota uma abordagem holística, centrada na pessoa, que vai além da incapacidade ou limitação funcional apresentada. O EEER desempenha um papel crucial na promoção da aceitação e adaptação da pessoa a uma nova condição de vida, especialmente quando a recuperação total não é possível. Esse apoio contínuo ajuda a pessoa a lidar com limitações, integrar novas rotinas e fortalecer sua autonomia. Ao facilitar a transição para uma realidade modificada, o EEER contribui para que a pessoa desenvolva estratégias de enfrentamento, visando alcançar a melhor qualidade de vida possível (*Association of Rehabilitation Nurses [ARN], 2014*). O objetivo central do EEER é otimizar a funcionalidade, trabalhando em conjunto com a pessoa para desenvolver atividades que ampliem as suas capacidades funcionais, melhorando o desempenho motor, cardíaco e respiratório, além de promover a autonomia e o desenvolvimento pessoal (Regulamento nº 392/2019 da Ordem dos Enfermeiros, 2019).

Durante os estágios curriculares, o objetivo de maximizar a funcionalidade foi fundamental para guiar as intervenções. Com base nas necessidades identificadas de cada pessoa, foram implementados programas de treino motor, cardíaco e respiratório. Estes programas foram desenvolvidos com uma abordagem personalizada, adaptada às características individuais de cada pessoa, assegurando uma maior eficácia. As intervenções educativas foram igualmente ajustadas tanto para a pessoa como para os seus familiares, de forma a garantir que todos compreendessem e gerissem melhor a condição da pessoa. O ensino de técnicas de adaptação teve como objetivo melhorar o desempenho nos aspetos motor, cardíaco e respiratório, aumentando a independência nas AVD.

Para avaliar a eficácia dos programas de reabilitação, foram realizadas avaliações específicas em cada um dos domínios. Estas avaliações permitiram monitorizar os progressos das pessoas e ajustar as intervenções conforme as respostas obtidas. Este processo resultou em melhorias significativas na funcionalidade das pessoas, promovendo a sua autonomia e bem-estar.

Além disso, a criação de planos de reabilitação individualizados e flexíveis, ajustados às necessidades e capacidades em constante evolução de cada pessoa, foi essencial para maximizar os resultados. Estes planos foram desenvolvidos com base nas avaliações clínicas

realizadas, garantindo que as intervenções fossem adaptadas aos objetivos específicos de cada pessoa, assegurando que as metas fossem atingidas de forma eficiente.

Outro componente importante foi o treino das AVD. Através de programas específicos, as pessoas foram capacitadas para realizar tarefas essenciais, como vestir-se, tomar banho e preparar refeições, de forma independente. Este tipo de treino teve um impacto direto na autonomia das pessoas, promovendo o seu envolvimento ativo nas rotinas diárias e facilitando a reintegração no contexto domiciliar.

Reconhecendo a importância do apoio familiar, foram organizadas sessões de educação contínua para a família e cuidadores. Durante estas formações, os cuidadores aprenderam sobre as necessidades específicas das pessoas e como poderiam facilitar o seu desenvolvimento funcional. Esta abordagem foi fundamental para garantir que os cuidados domiciliares fossem adequados, reforçando a continuidade do processo de reabilitação.

Para garantir a adesão aos programas de reabilitação, foram desenvolvidas estratégias de motivação. O uso de metas a curto prazo e recompensas ajudou as pessoas a manterem-se motivados e comprometidos com o seu processo de recuperação. Estas estratégias criaram um sentido de conquista e responsabilidade, facilitando o envolvimento das pessoas nas atividades de reabilitação.

Além disso, a implementação de tecnologias assistidas, como próteses e dispositivos de assistência à mobilidade, desempenhou um papel crucial. Estas tecnologias ajudaram a aumentar significativamente a funcionalidade das pessoas, permitindo-lhes realizar atividades com maior eficiência e segurança. A utilização de próteses e dispositivos de mobilidade possibilitou uma maior independência e confiança, tanto em ambiente hospitalar quanto no contexto domiciliar.

4. Considerações finais

O estágio em Enfermagem de Reabilitação representou-se uma etapa crucial no desenvolvimento profissional, permitindo a consolidação de competências avançadas e a integração dos conhecimentos teóricos com a prática clínica. Ao longo deste percurso, foi possível adquirir autonomia na prestação de cuidados especializados, baseados em evidências científicas e com um enfoque constante na segurança e qualidade dos cuidados.

As intervenções centraram-se na maximização da funcionalidade e desenvolvimento da autonomia das pessoas, através de planos de reabilitação personalizados e da utilização de tecnologias assistidas, como próteses e dispositivos de mobilidade. Estas estratégias aumentaram significativamente a independência das pessoas nas suas atividades diárias, promovendo uma reintegração mais eficiente no ambiente domiciliário e comunitário.

O desenvolvimento de competências psicossociais foi igualmente fundamental, com destaque para as atividades de reintegração social e o apoio psicológico. Estas ações não só melhoraram o bem-estar emocional das pessoas, como também reforçaram a sua motivação e adesão aos programas de reabilitação. O treino de AVD e a educação contínua dos cuidadores foram áreas essenciais para garantir a continuidade dos cuidados e a manutenção dos ganhos alcançados.

Em síntese, este estágio proporcionou uma experiência enriquecedora que reforçou a competência profissional, capacitando para o enfrentar dos desafios da prática da enfermagem especializada. As estratégias implementadas, o trabalho interprofissional e a adoção de técnicas e tecnologias para maximizar o desempenho motor, cardíaco e respiratório foram fundamentais para promover o bem-estar físico, emocional e social das pessoas, garantindo uma melhoria contínua da qualidade de vida.

PARTE II – COMPONENTE DE INVESTIGAÇÃO

Intervenção de enfermagem Terapia Assistida por Animais na
reabilitação à pessoa com alterações neurológicas: uma
scoping review

1. Resumo

Enquadramento: A reabilitação neurológica objetiva promover a independência funcional de pessoa com alterações neurológicas em diferentes contextos, incluindo hospitalar, domiciliar e comunitário. A TAA é uma intervenção terapêutica estruturada, orientada para objetivos e conduzida por profissionais de saúde, que pode complementar e enriquecer o processo de reabilitação, promovendo benefícios físicos, emocionais e sociais.

Objetivo: Mapear a evidência científica sobre a TAA como intervenção de enfermagem na pessoa com alteração neurológica no processo de reabilitação.

Metodologia: Realizou-se uma *Scoping Review* seguindo as diretrizes do Joanna Briggs Institute, usando a estratégia de Participantes, Conceito e Contexto e orientada pelo PRISMA *extension for scoping reviews*. A pesquisa abrangeu múltiplas bases de dados e organizou o processo de seleção e extração dos dados.

Resultados: Foram incluídos três estudos publicados entre 2016 e 2023, focados principalmente em unidades de reabilitação. Os estudos mostram que a TAA traz benefícios significativos para a reabilitação neurológica, com melhorias na mobilidade, equilíbrio, bem-estar emocional e motivação das pessoas, além de reduzir a ansiedade e promover a interação social. Desafios como a necessidade de protocolos de segurança e formação especializada foram identificados. A literatura apresenta limitações metodológicas, como amostras pequenas e falta de padronização, sugerindo a necessidade de estudos mais robustos para fortalecer a evidência.

Conclusão: A TAA é uma intervenção promissora e complementar na reabilitação de pessoas com alterações neurológicas, mas requer diretrizes específicas para garantir a segurança e eficácia. A escassez de estudos robustos limita a generalização dos achados, evidenciando a necessidade de novas investigações para consolidar a TAA na prática de enfermagem.

Palavras-chave: Terapia assistida por animais, reabilitação, enfermagem, doenças do sistema nervoso

2. Abstract

Background: Neurological rehabilitation aims to promote the functional independence of individuals with neurological disorders in different contexts, including hospital, home and community settings. Animal-Assisted Therapy (AAT) is a structured, goal-oriented therapeutic intervention conducted by health professionals that can complement and enrich the rehabilitation process, promoting physical, emotional and social benefits.

Objective: Mapping the scientific evidence on AAT as a nursing intervention for people with neurological disorders in the rehabilitation process.

Methodology: A Scoping Review was conducted following the guidelines of the Joanna Briggs Institute, using the Participants, Concept and Context strategy and guided by the PRISMA extension for scoping reviews. The research covered multiple databases and organized the data selection and extraction process.

Results: Three studies published between 2016 and 2023, mainly focused on rehabilitation units, were included. Studies show that AAT brings significant benefits to neurological rehabilitation, with improvements in mobility, balance, emotional well-being and motivation of users, in addition to reducing anxiety and promoting social interaction. Challenges such as the need for safety protocols and specialized training were identified. The literature presents methodological limitations, such as small sample sizes and lack of standardization, suggesting the need for more robust studies to strengthen the evidence.

Conclusion: AAT is a promising and complementary intervention in the rehabilitation of people with neurological alterations but requires specific guidelines to ensure safety and efficacy. The scarcity of robust studies limits the generalization of the findings, highlighting the need for further research to consolidate AAT in nursing practice.

Keywords: Animal Assisted Therapy, Rehabilitation, nursing, neurological disorders

3. Fundamentação/enquadramento teórico

Neste segmento, pretende-se mapear um quadro teórico que sustente o tema central deste estudo: a intervenção de enfermagem TAA na reabilitação. A escolha por realizar uma *scoping review* sobre esta intervenção está diretamente ligada ao interesse em aprofundar conhecimentos sobre práticas inovadoras e eficazes na área de reabilitação. As TAA demonstram um grande potencial para melhorar a funcionalidade física, reduzir sintomas emocionais como ansiedade e depressão, e promover a socialização das pessoas, aspetos que se consideram essenciais no desenvolvimento de competências em enfermagem de reabilitação (Fine, 2019).

Na TAA, onde se promove uma abordagem holística e centrada na pessoa, os princípios da Teoria das Transições orientam a prática de enfermagem ao fornecer estratégias que auxiliam a pessoa na transição de estados de vulnerabilidade e dependência para uma maior autonomia e integração social. A Teoria das Transições de Meleis oferece uma perspetiva relevante ao explorar como as pessoas lidam com mudanças significativas na sua saúde e funcionalidade, facilitando processos de adaptação e resiliência (Meleis, 2010).

Esta revisão orientada pelos princípios de transição, permitirá não apenas consolidar as melhores práticas baseadas em evidências, mas também contribuirá para o desenvolvimento de competências, ao integrar orientações que possam melhorar significativamente o bem-estar físico, emocional e social das pessoas, de acordo com os diferentes tipos de transição descritos por Meleis: desenvolvimental, situacional e relacionada com a saúde/doença. Através desta revisão, pretende-se adquirir um enquadramento teórico sólido que guie a aplicação prática destas terapias, com foco na segurança, eficácia e na personalização das intervenções de enfermagem, aspetos fundamentais para garantir a qualidade dos cuidados de reabilitação. Alinhando a TAA à Teoria das Transições, espera-se que as práticas de enfermagem sejam capazes de apoiar as mudanças no estado de saúde das pessoas, promovendo a resiliência, autonomia e o retorno gradual à sua funcionalidade ideal, assegurando que as transições sejam tão seguras e enriquecedoras quanto possível.

3.1. Reabilitação pessoa com alteração neurológica

A reabilitação de pessoas com alterações neurológicas é uma área complexa e multidisciplinar que abrange a recuperação funcional, a reintegração social e a melhoria da

qualidade de vida. As patologias que afetam o sistema nervoso central e periférico podem provocar *déficits* motores, sensoriais, cognitivos e emocionais, exigindo abordagens integradas e personalizadas para cada indivíduo. Nesse sentido, a reabilitação desempenha um papel fundamental ao fornecer intervenções adaptadas que visam promover a autonomia e a capacitação das pessoas afetadas. Segundo Araújo e colaboradores (2021), os processos patológicos que afetam o sistema nervoso são classificados com base no componente etiológico subjacente (por exemplo, doenças vasculares cerebrais, tumores cerebrais), na localização das lesões (por exemplo, doenças da medula espinhal, neuropatias periféricas), na sintomatologia (por exemplo, cefaleias, distúrbios do sono) ou na fenomenologia (por exemplo, doenças do movimento). As doenças vasculares cerebrais (DVC), em particular os acidentes vasculares cerebrais (AVC), representam um problema significativo de saúde pública em Portugal, resultando frequentemente em impactos profundos nas vidas pessoais e familiares (Araújo *et al.*, 2021).

Abordagens integradas que incluem reeducação e readaptação funcional são essenciais para melhorar a adaptação após um AVC (Langhorne, Bernhardt, & Kwakkel, 2017).

A reabilitação neurológica tem como objetivo promover a independência funcional em todos os contextos, desde os ambientes hospitalares até ao domicílio e à comunidade. Os enfermeiros especialistas em reabilitação desempenham um papel fundamental na avaliação dos défices, no planeamento e implementação de intervenções, preparando as pessoas e as suas famílias para o regresso à casa e a reintegração na comunidade (Levi & Ertzgaard, 2018).

O enfermeiro especialista em reabilitação deve estar atento, ao prestar cuidados às pessoas com comprometimento do sistema nervoso, nas áreas como negligência unilateral, deglutição, movimento corporal, espasticidade, equilíbrio, autocuidados, funções cognitivas, sexualidade e eliminação intestinal e urinária (Araújo *et al.*, 2021).

Assim, o desenvolvimento de um programa personalizado e motivador, que integra uma intervenção sistematizada e regular, apoiando a autonomia, capacitação e motivação da pessoa para a realização das atividades de vida diárias, permite uma caracterização mais precisa da condição de saúde, no que diz respeito à resposta humana face às transições da dependência para a autonomia (Meleis, 2010).

3.2. *Terapia Assistida por Animais*

A TAA é uma intervenção terapêutica que tem ganho crescente reconhecimento pela sua capacidade de promoção de benefícios físicos, emocionais e sociais em diversas populações, particularmente em pessoas com condições crônicas e neurológicas. Embora a relação entre humanos e animais tenha sido historicamente apreciada de forma intuitiva, apenas nas últimas décadas é que a ciência começou a explorar sistematicamente o impacto dos animais na saúde e no bem-estar humano. A TAA integra animais como parte de uma abordagem terapêutica estruturada, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e promover a recuperação, indo além das terapias tradicionais (Fine, 2019).

No seu estudo, Wells (2009) destaca a noção de que "animais de estimação são bons para nós" é antiga, mas só recentemente começou a atrair atenção científica. A autora observa ainda que o estudo da relação entre animais de companhia e o bem-estar físico humano é um campo emergente. Além disso, Wells explora a complexidade do processo de cura, destacando que a medicina envolve mais do que as terapias tradicionais, uma visão corroborada por Follansbee (2007), que afirma que a recuperação das pessoas vai além da simples prescrição de medicamentos.

Historicamente, figuras como Paracelso enfatizaram o papel do amor e do espírito humano na cura. Lynch (1977) complementa esta visão, afirmando que a saúde do coração humano depende tanto de fatores físicos como emocionais e sociais. Estudos recentes corroboram essa visão, revelando que simples atos de amizade e cuidado, inclusive entre humanos e animais, têm um impacto positivo na saúde e no bem-estar (Beetz *et al.*, 2012; Cacciatore *et al.*, 2024; Fine, 2017; Friedmann *et al.*, 1980; Lin *et al.*, 2024; McNicholas & Collis 2011).

Já Olmert (2009) argumenta que existe uma base fisiológica sólida para o vínculo entre humanos e animais, para além dos mitos românticos do amor incondicional. Estudos ao longo das últimas décadas demonstraram benefícios fisiológicos únicos fornecidos pela interação com animais. Um dos primeiros focos de pesquisa foi o impacto do contato com animais de estimação na pressão arterial, uma medida não invasiva de relaxamento. Pesquisas de Friedmann, Katcher e Lynch (1980) revelaram que acariciar um animal melhora a saúde cardiovascular. Friedmann, Locker e Lockwood (1993) sugerem que a posse de animais de estimação traz benefícios como: (1) melhoria da aptidão física através do estímulo ao exercício; (2) redução da ansiedade pelo contato físico; e (3) diminuição da solidão graças à companhia dos animais.

O autor Fine (2017) ressalta que o campo das intervenções assistidas por animais está em constante evolução. O conceito de Intervenções Assistidas por Animais (IAA) hoje é significativamente diferente do que era há 50 anos. Boris Levinson foi um dos precursores da TAA, ao descobrir casualmente, em 1962, o potencial terapêutico da interação entre humanos e animais. Ele notou os benefícios do contato dos seus pessoas mais introvertidos com o seu cão, enquanto aguardavam consulta. Nos anos 70, os psiquiatras americanos Elisabeth e Samuel Corson, também pioneiros nesta área, estudaram a interação entre adolescentes de um hospital psiquiátrico e cães, constatando que as pessoas que interagem com animais apresentavam melhorias no comportamento introvertido (Crego & Santos, 2002; Fine *et al.*, 2019).

Com a evolução do campo das IAA e a participação de mais disciplinas, surgiram muitos termos para descrever essa prática, causando confusão sobre os seus métodos e objetivos. Kruger e Serpell (2011) identificaram 20 definições diferentes para terapia assistida por animais e 12 termos diferentes para o mesmo fenômeno, criando confusão tanto interna como externamente. Em 2011, Kruger e Serpell definiram como IAA como "qualquer intervenção que intencionalmente inclui ou incorpora animais como parte do processo ou ambiente terapêutico ou melhorativo". Essa definição é amplamente utilizada hoje para descrever as diversas modalidades das intervenções assistidas por animais. As IAA incluem formas distintas, como a TAA, a Educação Assistida por Animais (EAA) e as Atividades Assistidas por Animais (AAA). Ristol (2015) diferencia essas modalidades da seguinte forma:

- a) A TAA é uma intervenção terapêutica orientada para objetivos específicos, planejada, estruturada e documentada, dirigida por profissionais de saúde ou de serviços humanos no âmbito de sua profissão;
- b) A EAA é uma intervenção orientada para objetivos educativos, estruturada e dirigida por um profissional de educação geral ou especial, focando-se em objetivos acadêmicos, competências pró-sociais e funcionamento cognitivo, com o progresso dos alunos sendo classificado e documentado;
- c) As AAA proporcionam oportunidades de benefícios motivacionais, educacionais e/ou recreativos para melhorar a qualidade de vida.

Segundo Lima e Souza (2018), os principais benefícios da TAA são:

Físicos: melhoria da mobilidade, estabilização da pressão arterial, ausência ou redução da dor, estimulação das funções da fala e bem-estar geral;

Mentais: estímulos cognitivos, ativação da memória, especialmente em relação a experiências anteriores com animais;

Sociais: momentos de lazer, redução da sensação de isolamento, oportunidade de convivência e comunicação com o animal, aumento da motivação, sentimento de segurança e confiança;

Emocionais: redução da ansiedade, espontaneidade de emoções como amor e atenção, momentos de relaxamento e alegria, fortalecimento do autoconceito e troca de afeto. Após a terapia, as pessoas podem apresentar reações positivas em atividades como alimentação, tratamento e higiene.

Em suma, as TAA revelam-se uma abordagem complementar valiosa, proporcionando benefícios físicos, emocionais e sociais que trazem significativamente para a qualidade de vida e o bem-estar das pessoas em diversos contextos terapêuticos.

4. Finalidade e objetivos

Tendo em conta o exposto, a relevância do tema e o facto de a literatura sobre a intervenção de TAA aplicada à pessoa com alteração neurológica no processo de reabilitação ser amplamente fragmentada, metodologicamente diversa e carecer de sínteses recentes, optou-se por realizar uma *Scoping Review*. O objetivo desta revisão é mapear a evidência científica existente acerca da TAA como intervenção de enfermagem na reabilitação de pessoas com alterações neurológicas. A escolha pela *Scoping Review* justifica-se por ser um método que facilita a recolha de informações amplas e focadas, sem exclusão de tipos de estudos ou métodos utilizados, permitindo a inclusão de todos os estudos existentes. Esse método permite avaliar a extensão, diversidade e natureza da literatura (estudos qualitativos, quantitativos, publicados ou não, e literatura cinzenta) (Salvador *et al.*, 2021).

Assim, pretende-se responder à seguinte questão de investigação:

- Qual é a evidência científica existente relativa à Terapia Assistida por Animais como intervenção de enfermagem na pessoa com alteração neurológica no processo de reabilitação?

O mapeamento das evidências sobre a intervenção de enfermagem com TAA em pessoas com alterações neurológicas no processo de reabilitação ajudará a sintetizar o conhecimento da literatura, favorecendo a identificação de recomendações para futuros estudos nesta área e oferecendo diretrizes para a conceção de programas de intervenção de enfermagem em TAA baseados em evidências.

5. Metodologia

Em qualquer trabalho de pesquisa, é fundamental definir claramente o percurso metodológico a seguir, garantindo que todas as escolhas feitas ao longo do processo sejam bem justificadas e compreendidas. Esta secção, denominada metodologia, descreve a estratégia geral que orientou a condução da pesquisa, com o objetivo de obter dados relevantes e confiáveis (Creswell & Creswell, 2018). A estratégia de pesquisa adotada inclui não apenas a formulação da questão de investigação, mas também a procura de evidência científica. Detalham-se aqui os critérios de inclusão dos estudos selecionados, o processo de pesquisa nas bases de dados, bem como a extração e análise dos dados.

5.1. Desenho do estudo

Este estudo é uma *Scoping Review* que seguiu a metodologia proposta pelo Joanna Briggs Institute (JBI, 2020), em conformidade com as diretrizes de Arksey e O'Malley (2007). De acordo com estes autores, a *Scoping Review* é um tipo de síntese de evidências que visa identificar e mapear sistematicamente a amplitude da evidência disponível sobre um determinado tópico, área, conceito ou questão. Esta metodologia permite incluir diferentes tipos de fontes, sejam elas pesquisas primárias, revisões ou evidências não empíricas, e pode ser aplicada a contextos específicos ou variados. A *Scoping Review* também tem como objetivo esclarecer conceitos e definições presentes na literatura, além de identificar as principais características ou fatores associados a um determinado conceito (JBI, 2020; Arksey & O'Malley, 2007). O uso desta abordagem na área da saúde tem crescido significativamente e espera-se que atualizações futuras fortaleçam ainda mais sua base científica.

5.2. Questão de Investigação e Critérios de Inclusão

Na procura por evidências, utilizou-se a estratégia de Participantes, Conceito e Contexto (PCC) (Peters *et al.*, 2020; Tricco *et al.*, 2018) para a formulação da questão de investigação, conforme apresentado na tabela a seguir.

Tabela 1- Estratégia PCC - Participantes, Conceito, Contexto

P	Pessoas com alteração neurológica
C	Terapia Assistida por Animais
C	Sem restrições quanto ao contexto (foram considerados todos os potenciais contextos de implementação – hospitalar, ambulatório e comunitário)

A seleção dos artigos ocorreu entre janeiro e junho de 2024, seguindo as recomendações do JBI para a elaboração de *Scoping Reviews* (Peters et al., 2020). Estas recomendações enfatizam que os critérios de elegibilidade e inclusão dos estudos devem ser claros e diretamente relacionados com a questão de investigação (ver Tabela 2).

Tabela 2- Critérios de seleção dos estudos

Critérios de Inclusão	<ul style="list-style-type: none">- Artigos publicados em português, inglês e espanhol;- Ausência de restrição temporal.- Estudos em que a TAA seja implementada em contextos profissionais de enfermagem.
Critérios de Exclusão	<ul style="list-style-type: none">- Artigos em que a Terapia Assistida por Animais não seja realizada por enfermeiro- Artigos inacessíveis em full-text, mesmo após contacto com os autores via ResearchGate.

Após a formulação da questão de investigação, foram identificadas as palavras-chave para centrar o domínio da pesquisa na disciplina de Enfermagem: *neurological disorders, animal-assisted therapy, rehabilitation e nursing*. Também se utilizaram os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH, 2024) para garantir o uso de uma terminologia reconhecida internacionalmente, facilitando a pesquisa em diferentes idiomas (português, inglês e espanhol). Os descritores DeCS/MeSH utilizados foram: *neurological disorders, animal-assisted therapy*, acrescidos dos termos: *neurological conditions, stroke, spinal cord injury, Parkinson's disease, multiple sclerosis, brain injury, animal therapy, pet therapy, canine therapy e equine therapy*, que, embora não sejam descritores DeCS/MeSH, são termos amplamente utilizados em estudos, o que justificou a sua inclusão como palavras-chave, ampliando o alcance da revisão.

Com base nisso e de acordo com as recomendações do JBI, a pesquisa foi realizada em três etapas.

Na primeira etapa, os termos estabelecidos foram combinados numa estratégia de pesquisa única, construindo-se a seguinte frase booleana: *Rehabilitation AND ("neurological*

disorders" OR "neurological conditions" OR "stroke" OR "spinal cord injury" OR "Parkinson's disease" OR "multiple sclerosis" OR "brain injury") AND ("animal-assisted therapy" OR "animal therapy" OR "pet therapy" OR "canine therapy" OR "equine therapy") AND ("nursing intervention" OR "nursing care")). Essa frase foi utilizada para pesquisar em bases de dados como Academic Search Complete, Business Source Complete, eBook University Press Collection (EBSCOhost), eBook Collection (EBSCOhost), European Views of the Americas: 1493 to 1750, GreenFILE, Library, Information Science & Technology Abstracts, Regional Business News, Teacher Reference Center, MEDLINE, ERIC, Mother Tongue / Leshon Habayit (Via EBSCO), gerando um total de 53.791 resultados. Após uma leitura preliminar dos títulos, optou-se por remover os termos *nursing intervention* e *nursing care*, pois a maioria dos artigos focava em doenças e terapia aplicadas aos animais.

Na segunda etapa, foi utilizada uma nova frase booleana: *("neurological disorders" OR "neurological conditions" OR "stroke" OR "spinal cord injury" OR "Parkinson's disease" OR "multiple sclerosis" OR "brain injury") AND ("animal-assisted therapy" OR "animal therapy" OR "pet therapy" OR "canine therapy" OR "equine therapy")*. A pesquisa bibliográfica foi realizada em diversas plataformas e bases de dados, incluindo Academic Search Complete, Business Source Complete, eBook University Press Collection, eBook Collection, European Views of the Americas: 1493 to 1750, GreenFILE, Library, Information Science & Technology Abstracts, Regional Business News, Teacher Reference Center, MEDLINE, ERIC, Mother Tongue / Leshon Habayit através da plataforma EBSCOhost, na PUBMED, na ScienceDirect através da plataforma B-ON. Além disso, também se pesquisou literatura cinzenta no Repositório Científico de Acesso Aberto em Portugal (RCAAP).

Na última etapa, foi realizada uma análise das listas de referências dos estudos selecionados, a fim de identificar novos estudos que pudessem ampliar a abrangência da revisão.

A pesquisa bibliográfica foi realizada em diversas plataformas e bases de dados, nomeadamente, a plataforma EBSCOhost, que inclui as seguintes bases de dados: Academic Search Complete, Business Source Complete, eBook University Press Collection, eBook Collection, European Views of the Americas: 1493 to 1750, GreenFILE, Library, Information Science & Technology Abstracts, Regional Business News, Teacher Reference Center, MEDLINE, ERIC, Mother Tongue / Leshon Habayit. Assim como, a plataforma B-ON, que incluiu ScienceDirect, e a PUBMED acedido diretamente.

5.3. *Seleção de estudos*

A seleção dos artigos foi baseada nos critérios de inclusão e na estratégia PCC previamente estabelecida. Foram considerados estudos publicados em português, espanhol e inglês, disponíveis em texto completo, sem restrições temporais, uma vez que o tema desta investigação é relativamente recente. Após a aplicação dos critérios de inclusão, a seleção dos artigos foi realizada por dois revisores independentes, que inicialmente avaliaram os títulos e resumos dos estudos disponíveis. Nesta fase, foram excluídos artigos duplicados e aqueles que não estavam relacionados com o tema em estudo.

Embora uma *scoping review* geralmente não exclua estudos com base na qualidade metodológica, a avaliação da qualidade, ainda que opcional, pode enriquecer a interpretação dos resultados. Para este fim, foram aplicados critérios que permitiram avaliar o rigor e a confiabilidade dos estudos incluídos, fornecendo insights sobre suas limitações e o grau de aplicabilidade dos achados. Utilizaram-se instrumentos de avaliação do JBI adequados à metodologia de cada estudo, incluindo uma *Checklist* para Estudos Analíticos Transversais, uma *Checklist* para Pesquisa Qualitativa e uma *Checklist* para Relatos de Casos (em anexo). Embora alguns artigos apresentem limitações metodológicas, foram incluídos na *scoping review* para oferecer contribuições inovadoras, especialmente no que diz respeito à eficácia e aplicabilidade clínica das Terapias Assistidas por Animais em contextos de cuidados de enfermagem. Após essa etapa, os artigos que atenderam aos critérios de inclusão foram lidos e detalhados na íntegra, resultando no número final de estudos incluídos na revisão (Salvador et al., 2021).

5.4. *Considerações éticas*

A realização de uma *Scoping Review*, mesmo não envolvendo diretamente participantes humanos ou animais, requer uma abordagem ética rigorosa, alinhada com os princípios fundamentais da investigação científica. Esses princípios incluem beneficência, não maleficência, justiça e respeito pela integridade e responsabilidade dos investigadores (Nunes, 2020).

Neste estudo, os princípios éticos foram cuidadosamente observados, com o uso exclusivo de bases de dados públicas disponíveis na internet, o que minimizou riscos e custos.

No contexto de uma *Scoping Review*, como a que está a ser realizada, não há interação direta com participantes nem recolha de dados sensíveis. No entanto, a privacidade deve ser mantida no que diz respeito aos estudos selecionados, respeitando as licenças de publicação e acesso às fontes de informação. Todos os artigos revistos foram obtidos de bases de dados

públicas e acessíveis através de instituições de ensino, como recomendado pelas boas práticas de investigação (Peters *et al.*, 2020).

A integridade académica foi um princípio norteador ao longo da condução desta revisão. Todos os artigos utilizados na *Scoping Review* foram devidamente citados e referenciados, garantindo o reconhecimento correto dos autores originais e evitando qualquer forma de plágio. Além disso, o processo de seleção e análise dos estudos foi conduzido de forma imparcial e transparente, seguindo a metodologia recomendada para este tipo de revisão (Arksey & O'Malley, 2007).

Um dos principais desafios éticos na condução de uma *Scoping Review* é a seleção imparcial dos estudos. Para garantir que o processo foi conduzido de forma justa, dois revisores independentes analisaram os títulos e resumos dos estudos. Esse procedimento minimizou a possibilidade de viés na seleção e assegurou que apenas estudos que atendiam aos critérios de inclusão previamente definidos foram selecionados para análise completa.

Os resultados desta *Scoping Review* serão disseminados de maneira ética e responsável, em conformidade com as normas académicas e científicas. Os dados e conclusões resultantes serão partilhados através de publicações científicas e apresentações em eventos académicos, garantindo que os achados contribuam para o avanço do conhecimento na área das TAA aplicadas a pessoas com alterações neurológicas.

Em suma, a ética esteve presente em todas as fases da revisão, desde a pesquisa bibliográfica até à análise e apresentação dos resultados. A integridade, a transparência e o respeito pelos princípios éticos fundamentais são essenciais para garantir a validade científica desta *Scoping Review*, contribuindo para o desenvolvimento responsável e ético do conhecimento sobre TAA aplicadas a pessoas com alterações neurológicas.

Sendo uma *Scoping Review*, não se esperam conflitos de interesse, e os resultados serão partilhados em publicações e eventos científicos.

6. Resultados

Para sintetizar o processo de seleção das evidências consultadas, foi elaborado um fluxograma com base na extensão PRISMA para *Scoping Reviews* (PRISMA-ScR), adaptado de Moher et al. (2009), conforme apresentado na Figura 1.

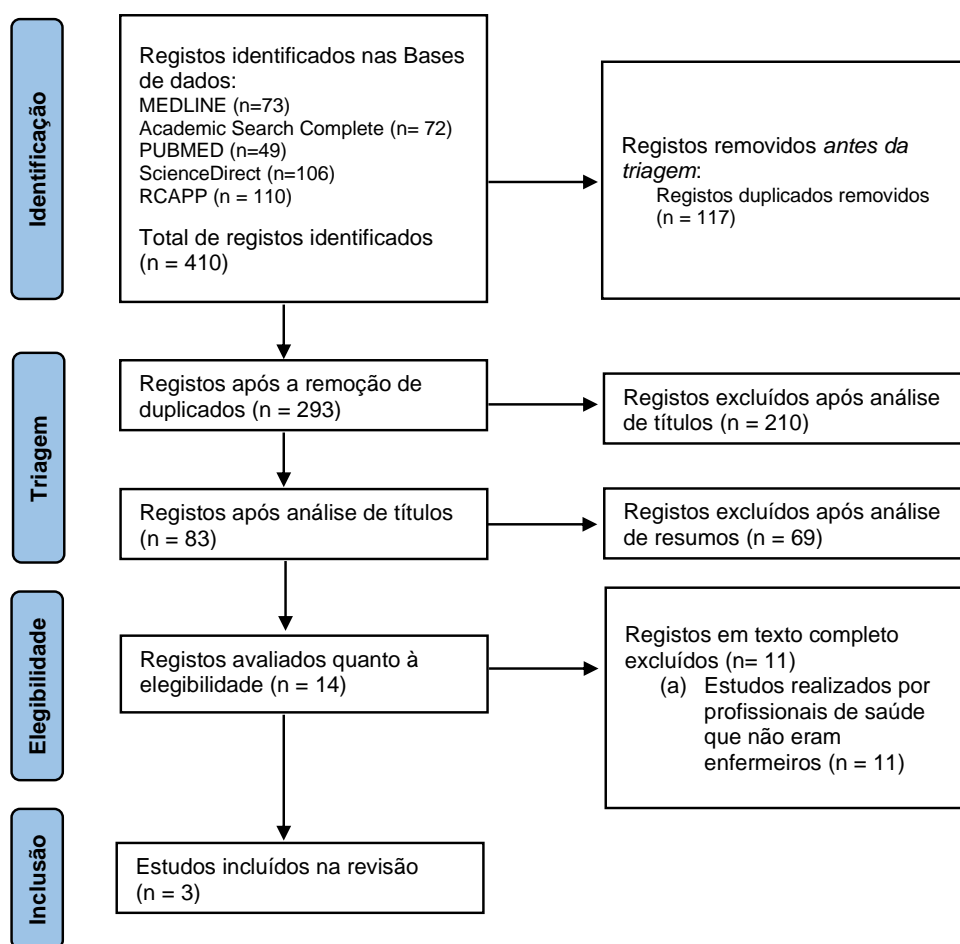


Figura 1- Fluxograma (Adaptado de Moher *et al.*, 2009)

A seguir, apresenta-se o instrumento de extração de dados, organizado em formato de tabela, que reúne todos os dados relevantes mapeados em relação às questões e objetivos da revisão (Tabela 3).

Tabela 3- Instrumento de extração de dados dos estudos incluídos na revisão

Autor(es) (Ano) País	Título do Artigo	Objetivo(s) do Estudo	Metodologia	Amostra/Participantes	Contexto	Intervenções	Resultados	Conclusão/Recomendações
Edwards, L., & Marshall, F., (2023) UK	Animal-assisted therapy in neurorehabilitation inpatient units following acquired brain injury – A UK-based national survey	Explorar práticas e opiniões atuais sobre a terapia assistida por animais (AAT) em unidades de neuroreabilitação no Reino Unido, especialmente após lesão cerebral adquirida (ABI).	Estudo transversal com questionário desenvolvido para recolher dados demográficos, experiências e opiniões sobre interações humano-animal (HAIs) e AAT. A análise incluiu estatísticas descritivas e análise temática de textos.	Profissionais de saúde em unidades de neuroreabilitação, alcançados através da British Society of Physical and Rehabilitation Medicine (BSPRM). Os respondentes deviam ter mais de 18 anos.	Unidades de reabilitação para pessoas com LCA no Reino Unido.	Estudo não aplicou intervenção prática; centrou-se na análise das perceções dos profissionais sobre AAT.	Benefícios relatados para o humor, envolvimento e bem-estar das pessoas e da equipa. Identificaram-se preocupações, incluindo controlo de infeções, alergias e impacto emocional das pessoas ao despedirem-se dos animais.	Constatou-se um entusiasmo entre os profissionais pela AAT em neuroreabilitação, recomendando-se desenvolvimento de diretrizes e investigação futura, incluindo ensaios clínicos para avaliar segurança e eficácia.

INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NA REABILITAÇÃO À PESSOA COM ALTERAÇÕES NEUROLÓGICAS

White-Lewis, S. (2019) EUA	Equine-Assisted Therapies Using Horses as Healers: A Concept Analysis	Analisar o conceito de EAT e esclarecer a terminologia e as práticas associadas, explorando os efeitos físicos e psicossociais da interação entre humanos e cavalos.	Revisão da literatura com uso da metodologia de Walker e Avant para análise conceitual, envolvendo bases de dados como CINAHL, MEDLINE e PsycINFO para identificar estudos relevantes.	Não inclui participantes humanos; análise de 31 estudos com 601 participantes mencionados na literatura revisada.	Estudo utilizou dados de literatura acadêmica e revisões sobre a prática da EAT, com foco em suas aplicações clínicas e terapêuticas.	Equine-Assisted Therapy (EAT), incluindo hipoterapia, equitação terapêutica, psicoterapia com cavalos e atividades facilitadas por equinos, com foco nos benefícios físicos e emocionais e na interação humano-cavalo.	Identificou-se que EAT promove melhorias em aspectos psicossociais como confiança, autoestima, controle emocional e habilidades físicas, incluindo equilíbrio e força. Benefícios variados de acordo com o tipo de EAT aplicado.	A terapia com equinos mostra-se promissora, especialmente em populações com necessidades emocionais e físicas; recomendada uma terminologia clara e estudos adicionais para padronizar práticas e avaliar a eficácia.
Burres S., Edwards, N.; Beck, A., Richards, E. (2016) EUA	Pet Therapy in Acute Inpatient Rehab Facilities	Descrever os benefícios da Terapia Assistida por Animais (AAT) em pessoas em reabilitação após eventos agudos, com ênfase nos benefícios terapêuticos e no impacto sobre a qualidade de vida.	Análise de caso de uma pessoa com acidente vascular cerebral em uma unidade de reabilitação intensiva. O estudo explora o impacto da introdução de AAT, especificamente com cães, nas práticas de reabilitação.	Uma pessoa em reabilitação após acidente vascular cerebral, isquêmico nos lobos temporal e occipital com complicações físicas e psicológicas comuns, incluindo depressão pós-AVC. A pessoa apresentava afasia expressiva e apraxia recetiva, com dificuldades de mobilidade funcional e comunicação.	Unidade de Reabilitação de agudos, com 60 camas, nos EUA.	AAT implementada como uma modalidade alternativa para complementar terapias tradicionais, visando melhorar o humor e a motivação da pessoa, além de fortalecer a recuperação física e emocional.	Observou-se que a AAT proporcionou melhoria na satisfação da pessoa, incentivou a participação nas atividades de reabilitação e demonstrou potencial para reduzir sintomas de depressão e ansiedade, promovendo bem-estar e motivação.	A AAT é recomendada como uma intervenção complementar em ambientes de reabilitação aguda, especialmente para pessoas com comprometimento psicológico e físico significativo. Recomenda-se a expansão do uso de AAT e pesquisa adicional sobre eficácia.

Relativamente aos estudos incluídos nesta *scoping review*, que abordam a TAA no contexto da reabilitação, no âmbito da abordagem de enfermagem.

Os estudos incluídos datam de 2016 a 2023, com origens geográficas nos Estados Unidos e no Reino Unido. Estes estudos refletem o crescente interesse pela TAA em ambientes de reabilitação, tanto em práticas clínicas como em abordagens teóricas.

Os principais objetivos dos estudos variam entre avaliar as perceções dos profissionais de saúde sobre a TAA, realizar uma análise conceitual sobre terapias assistidas por equinos e descrever o impacto da TAA em casos específicos de reabilitação aguda. Em geral, todos os estudos compartilharam uma meta comum de compreender o impacto das interações entre humanos e animais na melhoria da saúde e no bem-estar das pessoas.

Os estudos incluídos abrangem diferentes abordagens metodológicas, como: Estudos quantitativos baseados em questionários, como o realizado no Reino Unido, envolveram 59 profissionais de saúde; análises conceituais, que exploraram a definição e as aplicações da terapia assistida por equinos, sem a participação direta de pessoa; e estudo de caso, como aquele que estudou a evolução clínica de uma pessoa de 80 anos em reabilitação após um AVC, utilizando uma cadela treinada.

As intervenções variam conforme o estudo, mas envolveram a utilização de animais, como cães e cavalos, em sessões de reabilitação para promover melhorias físicas, cognitivas e emocionais. Tanto a hipoterapia (com cavalos) como o TAA com cães foram utilizados para apoiar o progresso das pessoas na reabilitação.

Os resultados destacam benefícios comuns, como melhorias no humor, na interação e no bem-estar das pessoas. Além disso, foram relatadas melhorias em aspetos físicos, como equilíbrio, autoestima, espasticidade, fala e relaxamento. Os estudos também mencionaram riscos potenciais, como preocupações com infeções, mas estes foram considerados secundários face aos benefícios.

A maioria dos artigos foi excluída desta revisão devido à participação de profissionais de áreas distintas da enfermagem, o que reflete a necessidade de estudos que envolvam diretamente enfermeiros na implementação da intervenção de enfermagem "Terapia Assistida por Animais", tanto de forma geral quanto, mais especificamente, no contexto da reabilitação.

7. Discussão

A presente *scoping review* visa mapear evidências científicas sobre a TAA como intervenção de enfermagem na reabilitação de pessoas com alterações neurológicas. Os resultados evidenciam benefícios terapêuticos proporcionados pela TAA, mas também destacam desafios práticos e limitações que precisam ser enfrentados para maximizar o potencial desta intervenção.

Benefícios da TAA na Reabilitação Neurológica

Os estudos incluídos mostram uma forte associação entre o TAA e melhorias no bem-estar físico e emocional das pessoas em reabilitação neurológica. Por exemplo, Edwards e Marshall (2023) e Bures e colaboradores (2016) descobriram que a interação com animais pode promover ganhos em habilidades motoras, na qualidade de vida e no envolvimento das pessoas durante as sessões de reabilitação. Esses achados estão alinhados com estudos anteriores, como o de Friedmann e colaboradores (1980), que associaram a interação com animais a benefícios na saúde cardiovascular, revelando que o efeito calmante e regulador fornecido por esses animais pode ser essencial para melhorar a recuperação em condições neurológicas.

A intervenção de enfermagem TAA mostrou-se particularmente eficaz em contextos de reabilitação após AVC, onde as pessoas que interagiram com animais apresentaram melhorias nas capacidades cognitivas e físicas (Bures *et al.*, 2016). Esses resultados confirmam a ideia de que a presença de animais pode não apenas aumentar a motivação das pessoas, como também facilitar a adesão ao tratamento, criando um ambiente terapêutico mais acolhedor e menos stressante. Conforme enfatizado por McNicholas e Collis (2011), a relação com os animais pode fornecer um suporte emocional adicional que melhora o envolvimento das pessoas na terapia.

Comparação com Estudos Anteriores

A presente revisão reforça as descobertas de estudos anteriores sobre a eficácia da TAA em ambientes de reabilitação. Em consonância com os achados de Fine (2019), que destacou a evolução da Terapia Assistida por Animais ao longo das últimas décadas, os resultados desta revisão indicam que a TAA é uma intervenção viável para melhorar a recuperação física e emocional. Uma pesquisa de White-Lewis (2019) também destacou os benefícios do TAA em

termos de envolvimento da pessoa, sendo que os participantes relataram maior concentração e motivação quando acompanhados de animais durante as sessões de terapia. No entanto, tal como apontado por Friedmann e colaboradores (1980), a implementação da TAA em ambientes clínicos requer um planeamento cuidadoso. Os estudos incluídos nesta revisão alertaram para riscos associados, como alergias, infeções e distrações (Edwards & Marshall, 2023; White-Lewis, 2019), indicando que a TAA deve ser acompanhada de protocolos rigorosos que asseguram a segurança tanto das pessoas quanto dos profissionais. Esses riscos também são evidentes na literatura de McNicholas e Collis (2011), que destaca a necessidade de considerar as condições médicas e o bem-estar das pessoas antes de introduzir animais no ambiente terapêutico.

Desafios e Limitações na Implementação do TAA

Embora a TAA tenha demonstrado benefícios benéficos, os desafios relacionados à sua melhoria e melhoria continuam a ser consideráveis. Os estudos analisados apontam para a necessidade de uma formação rigorosa tanto dos animais quanto dos seus treinadores, além de protocolos específicos para mitigar riscos, como alergias e infeções (Burrell *et al.*, 2016). A implementação eficaz de programas de TAA depende, em grande medida, da formação adequada das equipas e da criação de um ambiente terapêutico que minimize distrações e maximize a eficácia das intervenções (Burrell *et al.*, 2016). Fine (2019) também alerta que, para otimizar os benefícios do TAA, é essencial que a interação entre as pessoas e os animais seja cuidadosamente monitorada e ajustada às necessidades individuais das pessoas. Outro desafio relevante é a variabilidade nos tipos de animais e nas formas de aplicação do TAA, o que dificulta a comparação entre estudos. Como observado por Kruger e Serpell (2011), a falta de padronização nas intervenções assistidas por animais compromete a avaliação da eficácia global dessa prática, uma limitação também identificada nos estudos incluídos nesta revisão (Edwards & Marshall, 2023; White-Lewis, 2019).

Além disso, a diversidade metodológica entre os estudos é uma preocupação significativa. A maioria dos estudos incluídos na revisão é de natureza observacional ou utiliza estudos de caso sem randomização, o que limita a generalização dos resultados. Esta heterogeneidade é uma limitação recorrente nos estudos sobre TAA, como destacada em revisões semelhantes na literatura (Kruger & Serpell, 2011). A ausência de diretrizes padronizadas para a prática da TAA também dificulta a comparação entre os estudos e a replicação dos

resultados, sublinhando a necessidade de investigações mais rigorosas e bem controladas na área.

Além disso, uma revisão revelou que a maioria dos estudos não abordou de forma aprofundada as sensibilidades culturais e pessoais das pessoas em relação aos animais. Considerar essas variáveis nas futuras investigações pode fornecer uma compreensão mais abrangente dos efeitos da TAA, respeitando as individualidades de cada pessoa.

Satisfação dos Pessoas e Profissionais

A TAA recebeu amplo apoio entre os profissionais de saúde nas unidades de reabilitação, sendo vista como uma intervenção útil para a recuperação física, emocional e motivacional das pessoas. Quando bem aberta, os benefícios da TAA superam os riscos, indicando que esta intervenção pode ser altamente eficaz na promoção da recuperação em ambientes de reabilitação (Edwards & Marshall, 2023; White-Lewis, 2019; Burres *et al.*, 2016).

Limitações da Revisão

Os estudos desenvolvidos apresentam algumas limitações importantes que devem ser consideradas. Uma delas é o número reduzido de participantes, o que limita a generalização dos resultados (Edwards & Marshall, 2023; Burres *et al.*, 2016). Além disso, a maioria dos estudos utiliza metodologias observacionais ou estudos de caso, sem controles rigorosos ou randomizados, o que pode introduzir visões nos resultados (White-Lewis, 2019). A literatura sobre TAA também varia significativamente em termos de métodos e tipos de animais utilizados, o que torna difícil replicar e comparar os achados.

Além disso, embora os estudos tenham identificado benefícios subjetivos, como melhorias no humor e na motivação, muitos desses resultados são baseados em relatos dos próprios pessoas ou profissionais de saúde, o que pode introduzir um viés de resposta (Edwards & Marshall, 2023; Burres *et al.*, 2016). Como observado por Beetz e restantes investigadores (2012), a resposta emocional das pessoas à presença de animais pode não se traduzir necessariamente em ganhos funcionais mensuráveis, um ponto que deve ser considerado em futuras pesquisas.

Em suma, os resultados desta *scoping review* confirmam o potencial terapêutico da TAA em ambientes de reabilitação neurológica, com evidências de benefícios físicos e emocionais. No entanto, desafios importantes, como a variabilidade nas intervenções e a falta de padronização, devem ser superados para que a intervenção de enfermagem TAA possa ser inovadora de forma mais eficaz e segura. Protocolos específicos e formação especializada são

necessários para maximizar os benefícios e minimizar os riscos. Embora a TAA seja atualmente incentivada na área da saúde, há uma necessidade urgente de mais estudos controlados e em maior escala para validar os seus benefícios e determinar as melhores práticas de implementação.

8. Conclusão

Esta *scoping review* teve como objetivo mapear as evidências sobre a TAA como intervenção de enfermagem na reabilitação de pessoas com alterações neurológicas. A revisão fornecida respondeu à questão da investigação, forneceu uma compreensão mais aprofundada do impacto da TAA em contextos de reabilitação. Os resultados demonstram que a TAA é uma intervenção terapêutica promissora, com benefícios que vão desde a melhoria das habilidades motoras e cognitivas à redução da ansiedade e ao aumento da motivação das pessoas, particularmente em contextos de reabilitação pós-AVC.

Contudo, a revisão também destacou desafios importantes que precisam ser abordados para garantir a eficácia e a segurança do TAA. Um dos principais desafios identificados é a falta de padronização desta intervenção. A ausência de diretrizes formais para a implementação da TAA, que defina claramente o tipo de animal, a iniciação das sessões e os objetivos terapêuticos, dificulta a replicação e comparação dos resultados entre estudos (Edwards & Marshall, 2023; White-Lewis, 2019). A criação de protocolos específicos é crucial para garantir que a TAA seja utilizada de forma eficaz e consistente.

Além disso, a implementação da TAA exige formação rigorosa tanto para os animais quanto para os profissionais de saúde que os conduzem. Protocolos de segurança, controle de infecções e gestão de riscos devem ser adotados para minimizar potenciais perigos associados à presença de animais em ambientes de saúde. Esses aspectos são fundamentais para garantir que a TAA seja uma intervenção segura e eficaz.

A TAA deve ser vista como uma intervenção complementar às terapias convencionais, e não como uma substituição. A sua integração nas sessões de reabilitação pode aumentar o envolvimento das pessoas, mas é crucial que os profissionais de saúde monitorizem de perto os resultados para garantir a eficácia e segurança da intervenção. Além disso, as sensibilidades culturais e pessoais das pessoas em relação aos animais devem ser consideradas, de modo a garantir que esta intervenção seja benéfica e apropriada para todos os pessoas.

Uma das principais limitações desta revisão foi a predominância de estudos observacionais e estudos de caso, muitas vezes com amostras pequenas e sem randomização, o que limita a generalização dos resultados. Também foram identificadas lacunas em relação à exploração

de sensibilidades culturais e religiosas das pessoas, uma área que requer mais investigação. A variação nas práticas e abordagens relacionadas com a TAA e a ausência de diretrizes padronizadas dificulta a avaliação precisa da eficácia do TAA de forma abrangente e replicar os resultados em diferentes contextos clínicos.

Apesar dessas limitações, a TAA tem sido cada vez mais aceite e adotada por profissionais de saúde e por pessoas em processo de reabilitação. Quando implementada corretamente, a TAA demonstrou ser eficaz na promoção de melhorias no bem-estar físico, emocional e motivacional das pessoas. No entanto, há uma necessidade urgente de mais estudos controlados e em maior escala para validar os seus benefícios e estabelecer as melhores práticas de implementação.

Para que a TAA seja reconhecida como uma intervenção de enfermagem baseada em evidências, é fundamental que futuras investigações abordem as lacunas metodológicas, uniformizem as práticas e integrem as questões culturais e religiosas. A criação de regulamentações claras e normas bem definidas é essencial para garantir a consistência e a segurança na sua implementação. Com uma aplicação cuidadosa e fundamentada, a TAA pode tornar-se uma ferramenta terapêutica poderosa no campo da reabilitação neurológica, proporcionando uma abordagem mais holística e centrada na pessoa.

Esta *scoping review* demonstra que a TAA é uma abordagem diversificada e eficaz em contextos de reabilitação, com resultados positivos tanto para as pessoas quanto para os profissionais. No entanto, há uma lacuna significativa de estudos que envolvem diretamente enfermeiros como os principais profissionais na implementação de um TAA, o que sugere uma oportunidade para futuras investigações focadas nesta área específica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório final de estágio, desenvolvido no âmbito do Mestrado em Enfermagem de Reabilitação, permitiu demonstrar a aquisição e aplicação de competências avançadas essenciais para a prática especializada em enfermagem de reabilitação. Através da articulação entre teoria e prática, foi possível consolidar o papel do enfermeiro de reabilitação na promoção da autonomia e na melhoria da qualidade de vida de pessoas com limitações físicas e neurológicas.

A investigação realizada, que explorou a TAA como intervenção de enfermagem na reabilitação neurológica, evidenciou que esta abordagem apresenta benefícios significativos para as pessoas, melhorando aspetos como mobilidade, equilíbrio, bem-estar emocional e socialização. No entanto, as limitações metodológicas observadas nos estudos, como amostras pequenas e falta de padronização, indicam a necessidade de investigações futuras mais robustas para confirmar a eficácia e segurança da TAA.

Os objetivos delineados para este estágio e para a componente investigativa foram alcançados, proporcionando uma compreensão abrangente das necessidades das pessoas e das intervenções mais adequadas para promover a sua recuperação e bem-estar. Recomenda-se, contudo, a criação de diretrizes específicas que garantam a segurança e a eficácia da TAA na prática de enfermagem de reabilitação, bem como a continuidade da pesquisa nesta área, para enriquecer as opções terapêuticas e orientar a prática clínica com base em evidências atualizadas.

Este trabalho reforça a importância do enfermeiro especialista em reabilitação na implementação de intervenções personalizadas e inovadoras, contribuindo para a evolução da prática e para o fortalecimento do impacto dos cuidados de enfermagem na vida das pessoas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aiken, L. H., Sloane, D. M., Ball, J., Bruyneel, L., Rafferty, A. M., & Griffiths, P. (2018). Patient satisfaction with hospital care and nurses in England: an observational study. *BMJ open*, 8(1), e019189. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2017-019189>
- Anderson, L., Oldridge, N., Thompson, D. R., Zwisler, A. D., Rees, K., Martin, N., & Taylor, R. S. (2016). Exercise-Based Cardiac Rehabilitation for Coronary Heart Disease: Cochrane Systematic Review and Meta-Analysis. *Journal of the American College of Cardiology*, 67(1), 1–12. <https://doi.org/10.1016/j.jacc.2015.10.044>
- Araújo, P., Soares, A., Ribeiro, O. & Martins, M. (2021). Processo de cuidados de enfermagem de reabilitação à pessoa adulta/idosa com compromisso no sistema nervoso. In Ribeiro, Olga (coord.) *Enfermagem de Reabilitação: conceções e práticas*. Lisboa: Lidel. p. 375-392. ISBN 978-989-752-723-4
- Arksey, H., & O'Malley, L. (2007). Scoping studies: Towards a methodological framework. *International Journal of Social Research Methodology*, 8(1), 19-32. <https://doi.org/10.1080/1364557032000119616>
- Association of Rehabilitation Nurses [ARN]. (2014). *Care Transitions White Paper*. ARN. https://rehabnurse.org/uploads/membership/ARN_Care_Transitions_White_Paper_Journal_Copy_FINAL.pdf.
- Bachi K, Terkel J, Teichman M. (2012). Equine-facilitated psychotherapy for at-risk adolescents: The influence on self-image, self-control and trust. *Clinical Child Psychology and Psychiatry*. 17(2), 298-312. doi:10.1177/1359104511404177
- Beetz, A., Uvnäs-Moberg, K., Julius, H., & Kotrschal, K. (2012). Psychosocial and psychophysiological effects of human-animal interactions: the possible role of oxytocin. *Frontiers in Psychology*, 3(234), 1-15. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2012.00234>
- Benner, P. (2001). *From novice to expert: Excellence and power in clinical nursing practice*. Prentice Hall
- Bulechek, G. M., Butcher, H. K., Dochterman, J. M., & Wagner, C. (Eds.). (2013). *Nursing Interventions Classification (NIC)* (6th ed.). Elsevier.
- Burres, S., Edwards, N. E., Beck, A. M., & Richards, E. (2016). Incorporating Pets into Acute Inpatient Rehabilitation: A Case Study. *Rehabilitation Nursing Journal*. 41(6), 336-341. <https://doi.org/10.1002/rnj.260>

- Cacciatore, J., Gorman, R., Thieleman, K., & Sullivan, M. (2024). "I Don't Feel Judged. I Just Feel Love": Perceptions of Animals as Support for Grievors. University of Sussex. Journal. <https://hdl.handle.net/10779/uos.25205087.v1>
- Cirstea, M. C., & Levin, M. F. (2000). Compensatory strategies for reaching in stroke. *Brain: A Journal of Neurology*, 123(Pt 5), 940–953. <https://doi.org/10.1093/brain/123.5.940>
- Couto, G., Silva, R., Mar, M. & Gomes, B. (2021). Processo de cuidados de enfermagem de reabilitação à pessoa adulta/idosa com compromisso no sistema cardiorrespiratório. In Ribeiro, Olga (coord.) *Enfermagem de Reabilitação: concepções e práticas*. Lisboa: Lidel. p. 234-280. ISBN 978-989-752-723-4
- Crego, M. & Santos, J. (2002). *Intervencion Gerontológica*. Corunha: Sega
- Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2018). *Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches* (5th ed.). SAGE Publications. https://spada.uns.ac.id/pluginfile.php/510378/mod_resource/content/1/creswell.pdf
- Debuse, D., Chandler, C., & Gibb, C. (2005). An exploration of German and British physiotherapists' views on the effects of hippotherapy and their measurement. *Physiotherapy theory and practice*, 21(4), 219–242. <https://doi.org/10.1080/09593980500321143>
- Descritores em Ciências da Saúde: DeCS [Internet]. ed. 2024. (2024). São Paulo (SP): BIREME / OPAS / OMS. <http://decs.bvsalud.org>
- Dickstein, R., Shefi, S., Marcovitz, E., & Villa, Y. (2004). Anticipatory postural adjustment in selected trunk muscles in post stroke hemiparetic patients. *Archives of Physical Medicine and Rehabilitation*, 85(2), 261–267. <https://doi.org/10.1016/j.apmr.2003.05.011>
- Edwards, L., & Marshall, F. (2023). Animal-assisted therapy in neurorehabilitation inpatient units following acquired brain injury – A UK-based national survey of staff experiences and opinions. *Advances in Integrative Medicine*, 10(4), 172–178. <https://doi.org/10.1016/j.aimed.2023.10.004>
- European Respiratory Society. (2022). *The opportunities of pulmonary rehabilitation*. ERS. Disponível em <https://www.ersnet.org>.
- Fernandes, J. B., & Vareta, D. (2018). *Enfermagem de prática avançada*. Bubok Publishing
- Fine A. H. (2017). Standing the test of time: Reflecting on the relevance today of Levinson's Pet-Oriented Child Psychotherapy. *Clinical child psychology and psychiatry*, 22(1), 9–15. <https://doi.org/10.1177/1359104515589638>
- Fine, A. H. (2019). *Handbook on Animal-Assisted Therapy: Foundations and Guidelines for Animal-Assisted Interventions*. (5ª ed.). Academic Press. <https://doi.org/10.1016/C2009-0-01976-X>

- Fine, A. H., Beck, A. M., & Ng, Z. (2019). The State of Animal-Assisted Interventions: Addressing the Contemporary Issues that will Shape the Future. *International journal of environmental research and public health*, 16(20), 3997. <https://doi.org/10.3390/ijerph16203997>
- Follansbee, S. (2007). *President's Message: Another cat story*. *San Francisco Medicine*, 80(7), 7. <https://issuu.com/sfmedsociety/docs/julyaugust2007>
- Friedmann, E., Katcher, AH, Lynch, JJ, & Thomas, SA (1980). Animal companions and one-year survival of patients after discharge from a coronary care unit. *Public Health Reports*, 95 (4), 307-312. <https://stacks.cdc.gov/view/cdc/65664>
- Friedmann, E., Locker, B. Z., & Lockwood, R. (1993). *Perception of Animals and Cardiovascular Responses During Verbalization With an Animal Present*. *Anthrozoös*, 6(2), 115–134. <https://doi.org/10.2752/089279393787002303>
- Gabriels, RL, Agnew, JA, Holt, KD, Shoffner, A., Zhaoxing, P., Ruzzano, S., Clayton, GH, & Mesibov, G. (2012). Pilot study measuring the effects of therapeutic horseback riding on school-age children and adolescents with autism spectrum disorders. *Research in Autism Spectrum Disorders*. 6(2), 578-588. <https://doi.org/10.1016/j.rasd.2011.09.007>
- Go, S., Mozaffarian, D., Roger, VL, Benjamin, EJ, Berry, JD, Blaha, MJ, ... & Turner, MB (2013). Heart Disease and Stroke Statistics—2013 Update: A Report From the American Heart Association. *Circulation*. 127(1), e6-e245. <https://doi.org/10.1161/CIR.0b013e31828124ad>
- Kerridge, I., Lowe, M., & Stewart, C. (2013). *Ethics and law for the health professions* (4th ed.). The Federation Press.
- Klontz, BT, Bivens, A., Leinart, D., & Klontz, T. (2007). The Effectiveness of Equine-Assisted Experiential Therapy: Results of an Open Clinical Trial. *Society & Animals*. 15(3), 257-267 . <https://doi.org/10.1163/156853007X217195>
- Koca, T. T., & Ataseven, H. (2016). What is hippotherapy? The indications and effectiveness of hippotherapy. *Northern clinics of Istanbul*. 2(3), 247–252. <https://doi.org/10.14744/nci.2016.71601>
- Kruger, K. A., & Serpell, J. A. (2011). Animal-Assisted Interventions in Mental Health: Definitions and Theoretical Foundations. In A. H. Fine (Ed.), *Handbook on animal-assisted therapy: Theoretical foundations and guidelines for practice* (2nd ed., pp. 21-38). Academic Press
- Langhorne, P., Bernhardt, J., & Kwakkel, G. (2017). Reabilitação de AVC: Uma abordagem baseada em diretrizes para o gerenciamento de pacientes com AVC na fase pós-aguda. *Stroke*, 48(2), e98-e102. <https://doi.org/10.1161/STROKEAHA.116.016534>

- Levi, R., & Ertzgaard, P. (2018). Reabilitação na prática: O papel do enfermeiro na reabilitação neurológica. *Journal of Rehabilitation Medicine*, 50(10), 830-835. <https://doi.org/10.2340/16501977-2365>
- Lieber, R. L., Steinman, S., Barash, I. A., & Chambers, H. (2004). Structural and functional changes in spastic skeletal muscle. *Muscle & Nerve*, 29(5), 615–627. <https://doi.org/10.1002/mus.20059>
- Lima, A. S., & Souza, M. B. (2018). Os benefícios apresentados na utilização da terapia assistida por animais: revisão de literatura. *Revista Saúde E Desenvolvimento*, 12(10), 224–241. <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/880>
- Lin, G., Li, M., Li, B., & Meng, Y. (2024). A healing journey with animals. *Journal of Hospitality and Tourism Management*. 60 (2024) 252–263. <https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2024.07.006>
- Lockwood, C., Munn, Z., & Porritt, K. (2015). Síntese da pesquisa qualitativa: orientação metodológica para revisores sistemáticos utilizando meta-agregação. *Int J Evid Based Healthc*, 13(3), 179–187.
- Lourenço, M., Faria, A., Ribeiro, R. & Ribeiro, O. (2021) Processo de cuidados de enfermagem de reabilitação à pessoa adulta/idosa com compromisso no sistema musculoesquelético. In Ribeiro, Olga (coord.) *Enfermagem de Reabilitação: concepções e práticas*. Lisboa: Lidel. p. 234-280. ISBN 978-989-752-723-4
- Lynch, J. J. (1977). *The broken heart: The medical consequences of loneliness*. Basic Books, Inc.
- Macauley, BL, & Gutierrez, KM (2004). The Effectiveness of Hippotherapy for Children With Language-Learning Disabilities. *Communication Disorders Quarterly*. 25(4), 205-217. <https://doi.org/10.1177/15257401040250040501>
- McCormack, B., & McCance, T. (Cord.) (2017). *Person-Centred Practice in Nursing and Health Care: Theory and Practice* (2nd ed.). Wiley-Blackwell.
- McNicholas, J., & Collis, G. (2011). Animals as social supports: Insights for understanding animal-assisted therapy. In A. H. Fine (Ed.), *Handbook on animal-assisted therapy: Theoretical foundations and guidelines for practice* (2nd ed., pp. 49–72). Academic Press.
- Meleis, A. I. (2012). *Theoretical nursing: Development and progress* (5th ed.). Lippincott Williams & Wilkins.
- Meleis, A.I. (2010). *Transitions Theory Middle-Range and Situation-Specific Theories in Nursing Research and Practice*. Springer Publishing Company, New York.

- Merlino, J. (2017). Communication: A Critical Healthcare Competency. *Patient Safety & Quality Healthcare*. Disponível em <https://www.psqh.com/analysis/communication-critical-healthcare-competency/>.
- Michaelsen, S. M., & Levin, M. F. (2004). Short-term effects of practice with trunk restraint on reaching movements in patients with chronic stroke: a controlled trial. *Stroke*, 35(8), 1914–1919. <https://doi.org/10.1161/01.STR.0000132569.33572.75>
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. G., & PRISMA Group (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *Journal of Clinical Epidemiology*, 62(10), 1006–1012. <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2009.06.005>
- Needleman, J., & Hassmiller, S. (2009). The role of nurses in improving hospital quality and efficiency: real-world results. *Health Affairs (Project Hope)*, 28(4), w625–w633. <https://doi.org/10.1377/hlthaff.28.4.w625>
- Novo, A., Delgado, B., Mendes, E., Lopes, I., Preto, L. & Loureiro, M. (2020). *Reabilitação Cardíaca. Evidência e Fundamentos para a Prática*. Loures: Lusodidacta.
- Nunes, L. (2020). *Aspetos éticos na investigação em enfermagem*. Escola Superior de Saúde Do Instituto Politécnico de Setúbal. https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/32782/1/ebook_aspetos%20eticos%20investigacao%20Enf_jun%202020.pdf
- Olmert, M. D. (2009). *Made for each other*. De Capo Press.
- Ordem dos Enfermeiros. (2018). *Guia Orientador de Boa Prática - Reabilitação Respiratória*. https://www.ou.p/meu/544/gobp_reabili%C3%A7%C3%A3o-respira%C3%B3ria_mceer_final-para-di%C3%A7%C3%A3o-site.pdf
- Pereira, F. (2007). *Informação e qualidade do exercício profissional dos enfermeiros: Estudo empírico sobre o resumo mínimo de dados de enfermagem* [Doctoral dissertation, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/7182/2/Informao%20e%20Qualidade%20do%20exercio%20profissional%20dos%20Enfermeiros.pdf>
- Peters, M., Godfrey, C., Mclnerney, P., Munn, Z., Tricco, A., & Khalil, H. (2020). Chapter 11: Scoping reviews (2020 version). In E. Aromataris & Z. Munn (Eds.), *JBIM manual for evidence synthesis* (pp. 406-451). JBI. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>
- Regulamento n.º 350/2015 da Ordem dos Enfermeiros. (2015). Regulamento dos Padrões de Qualidade dos Cuidados Especializados em Enfermagem em Enfermagem de Reabilitação. *Diário da República: II série*, nº 119. 4744-4750.

- https://www.ordemenfermeiros.pt/arquivo/legislacao/Documents/LegislacaoOE/RegulamentoPadQualidadeCuidEspecializEnfReabilitacao_DRJun2015.pdf
- Regulamento n.º 743/2019 da Ordem dos Enfermeiros. (2019). Regulamento da Norma para Cálculo de Dotações Seguras dos Cuidados de Enfermagem. *Diário da República: II série*, n.º 184. 2–15. <https://files.diariodarepublica.pt/2s/2019/09/184000000/0012800155.pdf>
- Regulamento n.º 140/2019 da Ordem dos Enfermeiros. (2019). Regulamento das Competências Comuns do Enfermeiro Especialista. *Diário da República: II série*, n.º 26. 4744-4750. <https://files.dre.pt/2s/2019/02/026000000/0474404750.pdf>
- Regulamento n.º 392/2019 da Ordem dos Enfermeiros. (2019). Regulamento das competências específicas do enfermeiro especialista em Enfermagem de Reabilitação. *Diário da República: II série*, n.º 85. 13565-13568. <https://files.diariodarepublica.pt/2s/2019/05/085000000/1356513568.pdf>
- Reis, G., & Bule, M. J. (2016). Capacitação e atividade de vida. In C. Marques-Vieira & L. Sousa (Eds.), *Cuidados de enfermagem de reabilitação ao longo da vida* (pp. 57-66). Lusodidacta.
- Ristol, F., & Doméneç, E. (2015). *Terapia asistida con animales. Método CTAC. Técnicas y ejercicios para intervenciones asistidas con perros*. Smiles CTAC publishing.
- Salvador, P., Alves, K., Costa, T., Lopes, R., Oliveira, L., & Rodrigues, C. (2021). Contribuições da scoping review na produção da área da saúde: Reflexões e perspectivas. *Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde (REDPCS)*, 6, 1-8. <https://doi.org/10.5935/2446-5682.20210058>
- Silva, J. D. O. M., Santos, L. C. O., Menezes, A. N., Lopes Neto, A., Melo, L. S., & Silva, F. J. C. P. (2021). Utilização Da Prática Baseada Em Evidências Por Enfermeiros No Serviço Hospitalar. *Revista Cogitare Enfermagem*. 26. <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.67898>
- The Joanna Briggs Institute (JBI). (2020). *JBI manual for evidence synthesis* (E. Aromataris & Z. Munn, Eds.). JBI. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-01>
- Tricco, A., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K., Colquhoun, H., Levac, D., Moher, D., Peters, M., Horsley, T., Weeks, L., Hempel, S., Akl, E., Chang, C., McGowan, J., Stewart, L., Hartling, L., Aldcroft, A., Wilson, M., Garritty, C., Lewin, S., Godfrey, C., Macdonald, M., Langlois, E., Soares-Weiser, K., Moriatary, J., Clifford, T., Tunçalp, Ö., & Straus, S. (2018). PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): Checklist and explanation. *Annals of Internal Medicine*, 169(7), 467-473. <https://www.acpjournals.org/doi/10.7326/M18-0850>
- Vidrine, M., Owen-Smith, P., & Faulkner, P. (2002). Equine-facilitated group psychotherapy: applications for therapeutic vaulting. *Issues in mental health nursing*. 23(6), 587–603. <https://doi.org/10.1080/01612840290052730>

Wells, DL (2009). Os efeitos dos animais na saúde e bem-estar humanos. *Journal of Social Issues*, 65, 523-543.

<http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-4560.2009.01612.x>

White-Lewis S. (2019). Equine-assisted therapies using horses as healers: A concept analysis. *Nursing open*, 7(1), 58–67. <https://doi.org/10.1002/nop2.377>

ANEXOS

**ANEXO I: Póster Terapia Assistida Por Animais Como
Intervenção De Enfermagem De Reabilitação**

Terapia assistida por animais como intervenção de Enfermagem de Reabilitação

Autores: Alexandra Quesado⁽¹⁾; Ana Catarina Costa⁽¹⁾; José Mateus⁽¹⁾; Susana Figueiredo⁽¹⁾; Tiago Ferreira⁽¹⁾

⁽¹⁾ Aluno do Mestrado de Enfermagem de Reabilitação na Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa

Resumo

A Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma intervenção dirigida por um profissional de saúde com objetivos específicos, em que um animal é parte integrante do processo de tratamento. Demonstra importância significativa como ferramenta para estimular e envolver os sistemas sensoriais, neuromotores e cognitivos além de promover resultados funcionais. A inclusão de animais contribui para o treino e desenvolvimento de novos comportamentos relacionados com objetivos terapêuticos (Fine, 2015).

Trata-se de uma terapia que embora possa ser utilizada pelo Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação (EEER), não é uma competência específica do mesmo, sendo necessário para tal uma formação diferenciada.

Objetivos

- Examinar a evidência científica sobre TAA na Enfermagem de Reabilitação (ER).
- Promover a inovação da prática de enfermagem avançada nos cuidados de ER.
- Entender a tomada de decisão como um valor core em enfermagem avançada

Significância do Problema

Ao longo do ciclo vital experienciam-se múltiplas transições saúde/doença. Este processo proporciona ao EEER a capacidade de assistir as pessoas a atingirem ganhos em saúde após o período de mudança vivenciado (Meleis, 2012), através da utilização dos recursos de forma eficiente no intuito de promover a qualidade, além de olhar o processo de alterações no utente como uma oportunidade para a introdução de inovações na prática especializada (Regulamento n.º 140/2019 de 6 de fevereiro).

“No processo da tomada de decisões em Enfermagem e na fase de implementação das intervenções, o enfermeiro incorpora os resultados da investigação na sua prática” (Ordem dos enfermeiros, 2012).

A enfermagem avançada é sustentada nas competências diferenciadas do exercício, focalizado nas transições sofridas. O diagnóstico e a capacitação do utente estabelecem-se como valores core na sua readaptação e reeducação funcional.

A prática baseada na evidência assenta na realização de intervenções fundamentadas com recurso aos achados da literatura científica. Através da mesma, o EEER é dotado de um conjunto de atributos que o tornam capaz de definir o decurso das suas ações com o utente.

Consumando todos estes domínios, o EEER, com base nos conceitos supracitados, implementa através do pensamento crítico-reflexivo a tomada de decisão, conjuntamente com o utente/família para a obtenção de ganhos em saúde, com vista à aquisição da maximização do potencial do utente.

Procura da Evidência

Pesquisa sobre o tema

Pesquisa realizada entre outubro de 2022 e outubro de 2023, nas bases de dados B-ON e Ebsco

Descritores (MeSH)
“Animal Assisted Therapy”
“Rehabilitation” e “nursing”
combinados com o operador booleano “AND”

Crítérios de inclusão

- Estudos de toda a tipologia;
- Pessoas com limitações de atividade ou incapacidade;
- Texto em português e inglês;
- Revistas Académicas, livros, revistas, publicações da especialidade e relatórios;
- Data: de 2011 até presente.

Crítérios de exclusão

- Não ter relação com Reabilitação.

Resultados da Evidência

Na pesquisa sobre a TAA, a literatura demonstra um reduzido número de evidência científica enquanto intervenção de enfermagem, o que constitui um desafio e uma motivação para abordar a temática. Não obstante a esse aspeto, os estudos científicos já elaborados referem benefícios a nível motor, emocional e social, assim como uma maior facilidade no processo de adesão ao plano de reabilitação e, conseqüentemente, a procura pela melhoria na qualidade de vida das pessoas.

Implicações para a prática

Na procura permanente da excelência no exercício profissional, o enfermeiro baseia a tomada de decisão clínica na sua prática especializada, fundamentada na evidência científica, incorporando os resultados da investigação através de um conhecimento válido, atual e pertinente. A TAA é importante enquanto intervenção terapêutica inovadora, permitindo a implementação de um plano de reabilitação mais eficiente, ao sustentar a tomada de decisão clínica dos enfermeiros. Os animais, são assim, promotores da motivação dos utentes, influenciando a sua participação ativa nas atividades terapêuticas, com conseqüentes ganhos em saúde, garantindo a capacitação dos mesmos, face à transição que estão a vivenciar.



Referências Bibliográficas

- Fine, A. (2015). Handbook on Animal-Assisted Therapy: Foundations and Guidelines for Animal-Assisted Interventions. EUA: Elsevier.
- Meleis, A. I. (2012). Theoretical nursing: Development and progress. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins.
- Ordem dos Enfermeiros (2012). Regulamento do Perfil de Competências do Enfermeiro de Cuidados Gerais. Lisboa.
- Regulamento n.º 140/2019 (2019). Regulamento das Competências Comuns do Enfermeiro Especialista. Diário da República II série, nº26 (06-02-2019) (4744-4750).

ANEXO II: LISTA DE VERIFICAÇÃO PARA RELATOS DE CASOS



LISTA DE VERIFICAÇÃO PARA RELATOS DE CASOS

Ferramentas de Avaliação Crítica para uso em Revisões Sistemáticas JBI

LISTA DE VERIFICAÇÃO DE AVALIAÇÃO CRÍTICA JBI PARA RELATOS DE CASO

" *Incorporating Pets into Acute Inpatient Rehabilitation: A Case Study* "

Revisor Alexandra Quesado Date Julho 2024

Autor Burres, S., Edwards, N. E., Beck, A. M., & Richards, E. Year 2016 Record Number 03

	Sim	Não	Parcialmente	Não aplicável
1. As características demográficas dos pacientes foram claramente descritas?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. A história do paciente foi claramente descrita e apresentada como uma linha do tempo?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. A condição clínica atual do paciente na apresentação foi claramente descrita?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Os testes de diagnóstico ou os métodos de avaliação e os resultados foram claramente descritos?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. A(s) intervenção(ões) ou o(s) procedimento(s) de tratamento foram claramente descritos?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. A condição clínica pós-intervenção foi claramente descrita?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Foram identificados e descritos acontecimentos adversos (danos) ou imprevistos?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. O relato do caso fornece lições para levar?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Avaliação global: Incluir Excluir Procurar mais informações

Comentários (incluindo motivo de exclusão)

O artigo atende à maioria dos critérios estabelecidos pela lista de verificação do JBI para estudos de caso, especialmente na descrição da condição clínica, intervenção e impacto no paciente. Contudo, aspetos como detalhe dos métodos de diagnóstico e ausência de dados sobre efeitos adversos potenciais poderiam ser melhorados para fortalecer a qualidade e replicabilidade do estudo.

Qualidade do artigo "*Incorporating Pets into Acute Inopathic Rehabilitation: A Case Study*"

Este estudo demonstra pontos fortes e limitações relevantes na estrutura e conteúdo, especialmente considerando a aplicação da *JBI Critical Appraisal Checklist for Case Reports*.

1. Clareza e Sequência Narrativa :

- O estudo destaca-se na organização narrativa, seguindo uma sequência lógica que permite compreender a situação clínica inicial, o desenvolvimento da intervenção e os resultados observados. A apresentação sequencial contribui para a clareza e facilita a compreensão dos principais momentos do caso.

2. Descrição da Intervenção :

- A intervenção com terapia assistida por animais (AAT) é descrita de forma acessível, detalhando como foi integrada na rotina de reabilitação e as áreas em que impactou positivamente, como a melhoria nas funções de comunicação e o alívio do estresse. Este detalhe permite a replicabilidade em contextos semelhantes, sendo um ponto positivo para estudos de caso.

3. Falta de Detalhe nos Métodos Diagnósticos e Avaliação:

- Um ponto fraco do estudo é a falta de especificidade quanto aos métodos de avaliação e aos testes diagnósticos utilizados para medir o progresso do paciente. A inclusão de dados quantitativos ou qualitativos específicos sobre a condição inicial e os avanços tratados fornecidos pela TAA poderia enriquecer a análise e fornecer evidências mais robustas sobre a eficácia do tratamento.

4. Ausência de Informação sobre efeitos adversos ou limitações da intervenção :

- O estudo não aborda possíveis efeitos adversos, o que é uma limitação importante. A TAA pode ter variações na resposta de diferentes pacientes, e a ausência de discussão sobre limitações ou eventos adversos impede uma visão completa dos riscos e desafios potenciais da intervenção. Este ponto é particularmente relevante para profissionais de saúde que consideram implementar esta intervenção.

5. Contributos para a Prática Clínica :

- O estudo traz contributos valiosos ao sugerir a TAA como uma modalidade complementar para reabilitação neurológica, especialmente para pacientes com sequelas de AVC. No entanto, faltam recomendações mais práticas para a implementação da TAA em ambientes de reabilitação. Orientações sobre critérios para seleção de pacientes e treino de equipes poderiam aumentar o valor prático do estudo para contextos clínicos.

Este estudo fornece uma boa base descritiva para o uso da TAA em reabilitação neurológica, mas teria uma contribuição mais robusta com maior rigor metodológico, detalhamento dos métodos de avaliação, e inclusão de informações sobre potenciais efeitos adversos e limitações da intervenção. Estas melhorias beneficiariam a aplicabilidade e a ampliação do estudo para futuras investigações e práticas clínicas.

**ANEXO III: LISTA DE VERIFICAÇÃO PARA ESTUDOS
TRANSVERSAIS ANALÍTICOS**

LISTA DE VERIFICAÇÃO PARA ESTUDOS TRANSVERSAIS ANALÍTICOS

Ferramentas de Avaliação Crítica para uso em Revisões Sistemáticas JBI

JBI CRITICAL APPRAISAL CHECKLIST PARA ESTUDOS TRANSVERSAIS ANALÍTICOS

Animal assisted therapy in neurorehabilitation inpatient units following acquired brain injury – A UK-based national survey of staff experiences and opinions

Revisor Alexandra Quesado Data Julho 2024

Autor Edwards, L., & Marshall, F. Year 2023 Recorde Number 01

	Sim	Não	Parcialmente	Não aplicável
1. Os critérios de inclusão na amostra foram claramente definidos?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Os sujeitos do estudo e o cenário foram descritos em detalhes?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. A exposição foi medida de forma válida e fiável?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Foram utilizados critérios objetivos e padronizados para medir a condição?	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Foram identificados fatores de confusão?	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Foram declaradas estratégias para lidar com fatores de confusão?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Os resultados foram medidos de forma válida e fiável?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Foi utilizada uma análise estatística adequada?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Avaliação global: Incluir Excluir Procurar mais informações

Comentários (incluindo motivo de exclusão)

Este estudo apresenta uma metodologia bem estruturada para captar as percepções dos profissionais sobre a Terapia Assistida por Animais (TAA) em unidades de reabilitação neuropsicológica, utilizando questionários online. No entanto, o estudo apresenta algumas limitações que afetam a sua representatividade e robustez. O método de amostragem, realizado por convite de uma sociedade médica, pode ter influenciado a diversidade da amostra. Além disso, não há análise de fatores de confusão que possam influenciar os resultados. A falta de detalhes sobre a validade e confiabilidade do questionário limita ainda mais a precisão das conclusões. Apesar dessas limitações, as instruções são

bem fundamentadas e refletem o estado atual das percepções sobre a TAA, oferecendo insights úteis e destacando a necessidade de estudos adicionais para maior rigor e generalização dos resultados.

ANEXO IV: Lista de verificação para pesquisa qualitativa



THE JOANNA BRIGGS INSTITUTE
Better evidence. Better outcomes.



As ferramentas de Avaliação Crítica do Joanna Briggs Institute
para uso em Revisões Sistemáticas JBI

Lista de verificação para pesquisa qualitativa

<http://joannabriggs.org/research/critical-appraisal-tools.html>





JBI Critical Appraisal Checklist for Qualitative Research

Equine-assisted therapies using horses as healers: A concept analysis

Revisor Alexandra Quesado Data Julho 2024

Autor White-Lewis Ano 2019 Número de registo 02

	Sim	Não	Obscuro	Não aplicável
1. Existe congruência entre a perspetiva filosófica declarada e a metodologia da pesquisa?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Existe congruência entre a metodologia da investigação e a pergunta ou objetivos da investigação?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Existe congruência entre a metodologia de investigação e os métodos utilizados para a recolha de dados?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Existe congruência entre a metodologia de pesquisa e a representação e análise dos dados?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Existe congruência entre a metodologia da investigação e a interpretação dos resultados?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Existe alguma declaração que situe o pesquisador cultural ou teoricamente?	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. A influência do investigador na investigação, e vice-versa, é abordada?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. São participantes, e ainda as suas vozes, adequadamente representado?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
9. A investigação é ética de acordo com os critérios atuais ou, no caso de estudos recentes, e existem provas de aprovação ética por parte de um organismo adequado?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
10. As conclusões retiradas no relatório de investigação decorrem da análise ou interpretação dos dados?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Avaliação global: Incluir Excluir Procurar mais informações

Comentários (incluindo motivo de exclusão)

Esta checklist é mais adequada para avaliar estudos que envolvam recolha direta de dados junto dos participantes. Embora o artigo da White-Lewis seja um trabalho qualitativo rigoroso, a sua metodologia difere do foco empírico desta checklist. Uma checklist mais adequada seria uma concebida explicitamente para avaliar análises de conceito ou outros métodos de investigação qualitativa.